



BRASIL

2023

RELATÓRIO ANUAL DO WWF-BRASIL

**TRABALHAMOS POR UM MUNDO
MAIS JUSTO E SAUDÁVEL PARA AS
PESSOAS E TODA A BIODIVERSIDADE**

RECONSTRUINDO E TRAÇANDO NOVAS TRAJETÓRIAS

O ALARME DO PLANETA PARA A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA SOU MAIS ALTO EM 2023. TODOS OS RECORDES DE TEMPERATURAS FORAM QUEBRADOS E, EM 100 MIL ANOS, ESTE FOI O MAIS QUENTE.

Chegamos perigosamente próximos ao limite de 1,5° C de aquecimento, meta estabelecida no Acordo de Paris, e ações para mudar essa trajetória catastrófica se mostraram mais uma vez inadiáveis.

Nesse cenário, o WWF-Brasil reforçou sua atuação na agenda socioambiental e na defesa de que a saída para a crise climática está na conservação dos biomas e no fundamental protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais nas decisões.

Na Amazônia, estamos ao lado desses guardiões, que apenas em nossos projetos ajudaram a preservar 13,4 milhões de hectares de floresta neste ano. No Cerrado, apoiamos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, garantindo a conservação de 1,5 milhão de hectares.

Em 2023, nossos projetos de desenvolvimento e fortalecimento de cadeias da sociobiodiversidade contribuíram para a

produção e venda, a preços justos, de 130 toneladas de borracha nativa da Amazônia, além de milhares de toneladas de frutos, sementes e outros produtos do Cerrado, como baru, pequi, babaçu e capim dourado. Um mercado que beneficiou milhares de famílias que protegem esses biomas. Apoiamos ainda a valorização de Unidades de Conservação e a promoção de renda de populações do entorno, desenvolvendo ações para ampliar sua visitação e seu uso e, com isso, aumentar a conscientização da população para a causa socioambiental.

Diante da devastação contínua da Amazônia, que nunca esteve tão perto de chegar ao ponto de não retorno, situação que seria catastrófica para o Brasil e para o mundo, investimos na produção de dados científicos sobre o tamanho e as consequências do garimpo ilegal.

No Cerrado, que enfrenta crescente desmatamento, defendemos a meta



Mulheres Mebêngôkre,
Povo Kayapó, no
Acampamento Terra
Livre, Brasília (DF)

© Edgar Kamaikyó / WWF-Brasil

de conversão zero, agindo nacional e internacionalmente para mostrar a tragédia da destruição causada pelas *commodities* e avalizada por regras que não protegem o bioma de forma consistente.

Promovemos, ao lado de parceiros, a restauração da vegetação nativa deste e de outros biomas. Nossos projetos foram responsáveis diretos pela restauração de 319 hectares de Cerrado e de Mata Atlântica, e ações realizadas com nosso apoio garantiram a recuperação de quase 30 mil hectares no Cerrado, na Mata Atlântica e no Pantanal.

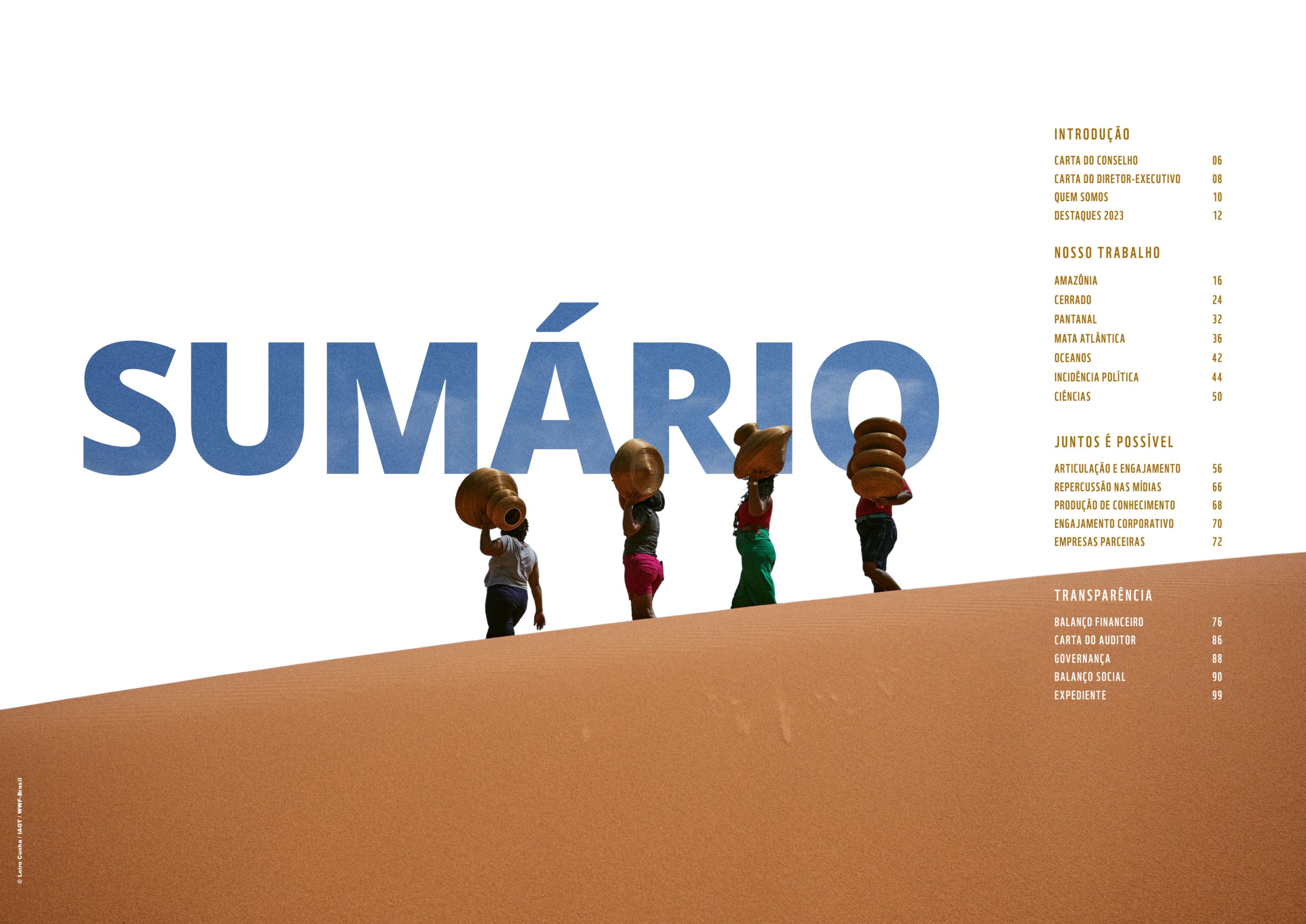
Diante da urgência climática, ampliamos nosso trabalho sobre estratégias de transição energética, com estudos e

incidência política para indicar saídas para o fim da exploração de óleo e gás no país.

Além disso, fortalecemos a estratégia de engajamento de empresas e governos para iniciativas que promovam soluções com escala e que tenham a agilidade necessária.

Muito foi feito neste ano, mas ainda há muito a fazer. Seguimos assim, com coragem, integridade, respeito e colaboração, para alcançarmos nossa missão.

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

CARTA DO CONSELHO	06
CARTA DO DIRETOR-EXECUTIVO	08
QUEM SOMOS	10
DESTAQUES 2023	12

NOSSO TRABALHO

AMAZÔNIA	16
CERRADO	24
PANTANAL	32
MATA ATLÂNTICA	36
OCEANOS	42
INCIDÊNCIA POLÍTICA	44
CIÊNCIAS	50

JUNTOS É POSSÍVEL

ARTICULAÇÃO E ENGAJAMENTO	56
REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS	66
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	68
ENGAJAMENTO CORPORATIVO	70
EMPRESAS PARCEIRAS	72

TRANSPARÊNCIA

BALANÇO FINANCEIRO	76
CARTA DO AUDITOR	86
GOVERNANÇA	88
BALANÇO SOCIAL	90
EXPEDIENTE	99

AGINDO SEMPRE PELA SOCIOBIODIVERSIDADE

CARTA DO CONSELHO

Este foi um ano de readaptação. Os anteriores foram marcados por um árduo trabalho para evitar retrocessos no campo socioambiental, como nos esforços conjuntos pela conservação da biodiversidade e pelo respeito aos direitos de povos indígenas e de comunidades tradicionais. 2023 se apresentou com uma possibilidade de restauração de alianças e parcerias entre a sociedade civil e instituições governamentais, visando a cooperação em pautas relevantes para o nosso momento civilizatório: o início de uma reconstrução.

Permanecem questões relevantes de articulação entre diversos atores, que por vezes têm dificuldades de focar nas convergências, mas grandes melhorias foram feitas. Temos também desafios expressivos na pauta socioambiental no Congresso Nacional, o que nos motiva cada vez mais ao diálogo e à união tendo como pilar a ciência.

Neste cenário, foi preciso trabalhar mais e melhor para apoiar os avanços realizados e continuar resistindo aos retrocessos, mantendo sempre a coerência de nossa missão.

Diante desse cenário, agradeço aos nossos parceiros e colaboradores por atuarem, todos os dias, por um mundo mais justo e saudável e contribuírem para que a sociedade brasileira possa cuidar melhor das pessoas, do planeta e da vida.

Aproveito para agradecer por esses mais de quatro anos como presidente do Conselho Deliberativo do WWF-Brasil, com destaque ao Maurício Voivodic, nosso diretor-executivo, profissional de competência inquestionável e pessoa da maior integridade. Estendo meus profundos agradecimentos às lideranças do time Executivo, que tive o prazer de conhecer e conviver, e a todos os colaboradores do WWF. E também aos meus colegas dos conselhos Deliberativo e Consultivo, sempre engajados e colaborativos.

Durante esse tempo, a organização amadureceu e se fortaleceu, aprendendo a trabalhar em condições adversas e a cooperar com pontos importantes da nossa pauta.

Agradeço especialmente a minha colega do Conselho Junia Nogueira de Sa, que aceitou o posto de presidente do Conselho Deliberativo em abril de 2024. Membro desde 2020, poderá emprestar toda a sua experiência em liderança, comunicação e engajamento para que o WWF-Brasil possa mobilizar ainda mais todos os setores da sociedade no combate à crise climática.

Tenho plena confiança de que Junia terá muito sucesso nesta jornada com o apoio do Conselho, do Maurício e de todo o time de colaboradores do WWF. Desejo sorte a ela, com a certeza de que seguiremos na luta por um amanhã melhor.

Roberto Pedote

Presidente do Conselho Deliberativo (dez/2019 – abr/2024)



É HORA DE PASSAR DE BONS COMPROMISSOS PARA AÇÃO E RESULTADO

CARTA DO DIRETOR-EXECUTIVO

Este foi um ano de algumas vitórias na agenda socioambiental no Brasil. Com o retorno das fiscalizações, o desmatamento na Amazônia recuou. O Executivo federal comprometeu-se a zerar a destruição em todos os biomas até 2030. Tivemos ainda o avanço na luta contra o garimpo ilegal, com a suspensão da presunção de boa-fé na compra de ouro.

Não sem ameaças nem percalços, inclusive com forte oposição no Congresso, o Brasil retomou a rota de conservação que o colocou em destaque no debate internacional. No entanto, manter metas já não é o bastante. Na última década, o planeta se degradou e o cenário atual de aquecimento global é mais grave do que previam as projeções.

Diante disso, não basta apenas assumir compromissos. É necessário tomar decisões ambiciosas, direcionar ações efetivas e alcançar resultados na escala e velocidade necessárias. A cúpula climática da ONU (COP 28) reiterou alertas, entre eles as tragédias da perda de biodiversidade e da degradação ambiental e a necessária substituição dos combustíveis fósseis. Não devemos abrir novas fronteiras de exploração de óleo e gás no país. Temos de frear a destruição de nossas paisagens naturais.

Outra quebra de paradigma para mantermos a meta de aquecimento de 1,5° C é impedir o desmatamento e a conversão causados pelas *commodities*. O problema é especialmente grave nas cadeias de soja e carne no Cerrado, onde grande parte da devastação é permitida hoje pelo Código Florestal.

Esses são avanços urgentes que requerem compromisso e comando por parte do governo e de representantes do setor privado para que, em 2025, o Brasil lidere pelo exemplo a COP em Belém.

Nós, do WWF-Brasil, contribuimos atuando em 74 projetos sobre quatro pilares em 2023: Conservação e Restauração; Economia Verde; Justiça Socioambiental; e Sociedade Engajada. Não agimos sozinhos! Trabalhamos colaborativamente com 62 parceiros em diversos territórios da Amazônia, Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e zona costeira.

Gostaria também de salientar avanços dentro de nossa organização. Criamos uma área dedicada à Diversidade, Equidade e Inclusão e melhoramos nossa política de parentalidade, entre outras ações que têm como objetivo promover as mudanças que lutamos para ver em toda a sociedade.

Maurício Voivodic | *Diretor-Executivo*



QUEM SOMOS

Criado em 1996, o WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, não governamental e sem fins lucrativos. Integramos a Rede WWF, uma das maiores organizações de conservação da natureza e que, presente em mais de cem países, conta com o apoio de 5 milhões de pessoas.

Trabalhamos sobre quatro pilares: Economia Verde; Justiça Socioambiental; Conservação e Restauração; e Sociedade Engajada. Temos 159 funcionários, que atuam e colaboram em 74 projetos, e 1.254 afiliados ativos.

Seguimos rígidos padrões de controles interno e externo, com auditoria anual e independente de nossas contas. Nossa governança é guiada por nosso Estatuto Social e Regimento Interno, a fim de zelar pelos compromissos e relacionamento com a Rede WWF, assim como por políticas, princípios e objetivos da organização.

Isso nos possibilita assegurar, portanto, o cumprimento da nossa Missão Institucional.

MISSÃO

Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a preservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais, em benefício das gerações atual e futura.

PROPÓSITO

Mudar a atual trajetória de degradação ambiental e promover um futuro em que a sociedade e a natureza vivam em harmonia.

Delci da Silva e Regionan Alves,
membros da equipe de Restauração na
Reserva Ecológica de Guapiaçu (RJ)

DESTAQUES 2023

13,4 milhões de hectares de terras indígenas e de comunidades tradicionais apoiados na Amazônia por projetos de Sociobiodiversidade e Direitos dos Povos

1,5 milhão de hectares de terras indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais do Cerrado abrangidos por projetos de Sociobiodiversidade

7 milhões de hectares de Unidades de Conservação apoiados na Amazônia, 1,5 milhão de hectares no Cerrado e 274 mil hectares na Mata Atlântica

28.420 hectares restaurados por parceiros com apoio indireto do WWF-Brasil: 28.153 na Mata Atlântica, 247 no Cerrado e 20 no Pantanal

Trabalhos em 50 Unidades de Conservação espalhadas por quatro biomas

319 hectares diretamente restaurados: 255 na Mata Atlântica e 64 no Cerrado

66 organizações e associações apoiadas e fortalecidas no Cerrado, 51 na Amazônia e 10 na Mata Atlântica

60 toneladas de alimentos entregues na Amazônia a 3.900 famílias vítimas da seca extrema em três áreas: Sul do Amazonas, Rondônia e Tapajós

15 mil toneladas de frutos e sementes produzidos no Cerrado com parceiros

Ação emergencial para diagnóstico e mapeamento de branqueamento de corais e fornecimento de combustível, EPIs e insumos veterinários para operação Emergência Botos no Amazonas

2023

NOSSO

TRABALHO

COMO O WWF-BRASIL TRABALHA

2023 foi um ano de reconstrução de regras e ações no campo da conservação e da gestão socioambiental, ao mesmo tempo em que o Brasil sofria consequências das mudanças climáticas exacerbadas pelo El Niño: fortes chuvas ao sul e secas extremas ao norte.

A pior seca da Amazônia escancarou a urgência do fim do desmatamento e da recuperação dos biomas.

O WWF-Brasil atuou tanto na resposta emergencial aos problemas quanto na construção de projetos de resiliência e transição para adequar o país ao enfrentamento da crise climática.

Com parceiros e diversas comunidades tradicionais e povos indígenas, o WWF-Brasil mostrou na Amazônia, no Cerrado, na Mata Atlântica, no Pantanal e na região costeira que a conservação da natureza pode e deve vir junto de geração de renda e respeito às culturas locais.

Na Cúpula da Amazônia e na COP-28, obtivemos compromissos pelo fim do desmatamento e por transição energética.

Os avanços não reduziram os desafios, como a luta contra a expansão da fronteira petrolífera na Foz do Amazonas, contra o garimpo ilegal e contra a destruição dos biomas. Obstáculos enfrentados sempre lado a lado de nossos parceiros, pois juntos é possível!

AMAZÔNIA



Praia do Iluminado, Iranduba (AM), durante a seca extrema que castigou a Amazônia

APÓS ALTAS CONSECUTIVAS NO DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL, 2023 TROUXE ESPERANÇA.

De acordo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), [a taxa anual de destruição caiu 22,3%](#) na comparação com o período anterior. Esse recuo coincidiu com o aumento das operações de fiscalização do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), entre outras medidas de vigilância e controle adotadas pelo governo federal.

Apesar disso, os números seguem preocupantes. Foram derrubados 9.001 km² de florestas entre agosto de 2022 e julho de 2023, o dobro da área desmatada em 2012. A ciência mostra que, nesse ritmo, em menos de 10 anos algumas porções da Amazônia podem alcançar o ponto de não retorno, [processo de degradação irreversível, com graves consequências econômicas e sociais](#) para a região e para o mundo.

O bioma fornece serviços ambientais essenciais para regular o ciclo de chuvas e para a captura do carbono da atmosfera. Em 2023, a região sofreu gravemente as consequências da degradação ambiental, uma seca histórica, acompanhada pelo aumento da temperatura alimentou um ciclo de intensas queimadas e até mesmo o desaparecimento de trechos de rios, o que deixou comunidades desabastecidas e milhares de pessoas isoladas.

SECA HISTÓRICA

A principal razão para uma estiagem tão extrema e duradoura foi a combinação entre mudanças climáticas e a ocorrência do fenômeno El Niño, caracterizado pela elevação da temperatura do Oceano Pacífico Equatorial.

Comunidades ficaram sem acesso a serviços essenciais, água potável e comida. As chuvas abaixo da média histórica provocaram um número importante de queimadas. Em outubro, municípios amazônidas, incluindo Manaus, chegaram a ficar cobertos por uma espessa nuvem de fumaça, fruto do [número recorde de focos de incêndio](#).

Com picos de temperatura acima dos 40° C, as águas de rios e lagos também aqueceram. Em Tefé e Coari, no Amazonas, foram registradas pelo menos [330 mortes](#) de botos cor-de-rosa e tucuxis, espécies ameaçadas de extinção.

Devido à baixa nos lençóis freáticos da região e à redução drástica no volume de águas nos rios, a estiagem de 2023 terá [consequências sobre os próximos anos no bioma, que deve continuar em estresse hídrico](#).

COMO O WWF-BRASIL REAGIU À EMERGÊNCIA

 **60** toneladas de alimentos distribuídos

 **3.900** famílias atendidas

 **Apoio** a brigadas comunitárias de combate ao fogo

 **Doação** de mais de **500 itens** para equipar as brigadas

 Fornecimento de combustível, EPIs e insumos veterinários para operação Emergência Botos no Amazonas

O GARIMPO E O IMPACTO ENTRE INDÍGENAS

O garimpo continua a ser um dos principais vetores de destruição da Amazônia e alimenta a violência contra populações locais. O bioma tem mais de 4,1 mil pontos de mineração ilegal, segundo [levantamento feito pelo WWF-Brasil em 2023 a pedido da OTCA \(Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia\)](#). Os garimpeiros estão presentes em áreas de conservação natural e têm invadido e desmatado cada vez mais territórios indígenas. As terras dos Kayapós, dos Mundurukus e dos Yanomamis são as mais atingidas.

Estima-se que atualmente 150 toneladas de mercúrio sejam jogados por ano nos rios da Amazônia brasileira pelos garimpeiros. O uso de mercúrio para separar o ouro dos sedimentos contamina os rios e, assim, afeta a segurança alimentar dos indígenas, já que os peixes são a base de sua dieta.

A precária situação dos garimpos, acentuada pelo impedimento ao acesso de equipes de saúde nos territórios, inclusive com o uso de pessoas armadas e violência, aumenta a proliferação de doenças como malária, leishmaniose, sífilis e tuberculose. Tudo isso, somado à desassistência sanitária, levou o povo Yanomami, cerca de 30 mil indígenas, a uma situação de calamidade sanitária, com casos graves de desnutrição e mortes.

Entre os Mundurukus, na região do Tapajós, há aldeias em que 9 em cada 10 indígenas apresentam níveis de mercúrio no sangue acima do considerado seguro pela OMS (Organização Mundial da Saúde). A contaminação pode causar danos nos sistemas nervoso, digestivo e imune, além de problemas no coração, pulmões e rins. A Fiocruz, com apoio do WWF-Brasil, deu

início a uma pesquisa longitudinal sobre os efeitos da exposição ao mercúrio em gestantes e recém-nascidos na região. A hipótese é de que o metal pesado afete o neurodesenvolvimento infantil.

Os povos originários estão entre os mais importantes guardiões das florestas. A situação dos Yanomamis e dos Mundurukus desnuda as atrozes ameaças aos indígenas, à conservação da biodiversidade e, em última instância, ao combate à crise climática.

COMO O WWF-BRASIL APOIA OS POVOS ORIGINÁRIOS

- Parceria com a Fiocruz e outras organizações em estudos sobre a presença de mercúrio em comunidades indígenas e tradicionais e seus efeitos deletérios à saúde.
- [Apoio a mapeamento sociocultural, econômico e ambiental do Tapajós](#) para ampliar a participação dos povos indígenas no desenvolvimento econômico da região.
- Suporte para a estruturação de sistemas de monitoramento, em parceria com organizações como Kanindé e CPI-Acre, para que os indígenas tenham maior efetividade na conservação de suas terras.
- Instalação de sistemas de água potável e construção de banheiros, em parceria com o Projeto Saúde & Alegria (PSA), beneficiando 700 famílias Mundurukus atingidas pela contaminação do garimpo no Tapajós.
- Apoio à estruturação de cadeias de produtos da sociobiodiversidade, fortalecendo alternativas econômicas sustentáveis, como, por exemplo, na Terra Indígena Munduruku, em parceria com o PSA.

COMO O WWF-BRASIL LUTA CONTRA O GARIMPO ILEGAL?



Estudos sobre traçabilidade do ouro vendido no Brasil



Incidência para normativas do Banco Central dificultando a compra de ouro ilegal



Campanha em defesa do endurecimento da regulação do comércio do ouro



Participação como *Amicus curiae* em processo do STF que pediu a inconstitucionalidade da lei que institui a presunção de legalidade do ouro



Pelo menos 500 famílias extrativistas estão envolvidas em uma iniciativa do WWF-Brasil, em parceria com a Fundação Michelin e diversas outras organizações, para a revitalização da cadeia produtiva da borracha no Amazonas

AS RIQUEZAS DA FLORESTA

As comunidades tradicionais e os povos indígenas têm em seus saberes ancestrais a chave para a conservação da Amazônia e de sua biodiversidade. O uso sustentável da floresta depende da valorização de suas riquezas, como a seringueira e a castanheira, com o desenvolvimento e o fortalecimento de cadeias produtivas da bioeconomia.

A seringueira é uma árvore nativa da região que, dentro da floresta, além de ser a fonte de látex, proporciona serviços ambientais de regulação climática, de produção de água e de diversidade biológica. O WWF-Brasil trabalha com parceiros para fortalecer os elos da cadeia de extração de borracha nativa, apoiando e fazendo a ponte entre associações de produtores locais e grandes empresas compradoras dessa matéria-prima, garantindo remuneração e contratos justos.

Em 2023, a parceria com a Michelin, uma das líderes do setor de borracha no mundo, proporcionou a venda de mais de 130 toneladas de borracha nativa extraídas por seringueiros de 16 associações de seis municípios do Amazonas. Isso gerou R\$ **1,8 milhão de renda** para 500 famílias. Além de fortalecer as comunidades locais, a iniciativa contribuiu diretamente para a conservação de mais de 145 mil hectares na Amazônia e indiretamente para um impacto ambiental positivo em mais de 1,3 milhão de hectares.

O modelo de sucesso deve ser expandido, pois o WWF-Brasil e a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé deram início a tratativas para a assinatura de um pacto setorial e uma carta de princípios para compra de borracha nativa com outras grandes empresas.

O extrativismo justo e sustentável é uma via importantíssima para garantir o fortalecimento econômico de povos originários e comunidades tradicionais diante das ameaças de garimpeiros, grileiros e madeireiros.

Na Bacia do Tapajós, os Mundurukus, com o suporte do WWF-Brasil e do PSA, coletaram e venderam 36 toneladas de castanhas-do-Brasil em 2023. O projeto é liderado pelo Coletivo Mundukuru Poy, grupo que reúne indígenas de diferentes aldeias que trabalham com as cadeias de produtos da sociobiodiversidade na TI.

Em Rondônia, apoiamos o ingresso de associações do território Tupi-Guaporé, que reúne 13 Terras Indígenas e oito Unidades de Conservação, na rede de negócios sustentáveis Origens Brasil. Em 2023, sete organizações da região passaram a comercializar, por meio da plataforma, castanha-do-Brasil e borracha.

Fora de unidades de conservação, a valorização da floresta e dos conhecimentos tradicionais como produtores de riqueza são também o motor da parceria com o café agroflorestal Apuí, produzido no modelo de agricultura familiar no sul do Amazonas.

O projeto, que envolve 115 famílias e 234 hectares de agrofloresta, aumentou sua produção neste ano, chegando à marca de 406 sacas de café, sendo mais de um terço de origem orgânica. Dessa maneira, a produção do Café Apuí garante a conservação de 7 mil hectares de floresta amazônica.



UM MODELO QUE DÁ CERTO

Para desenvolver uma economia que proteja a floresta e seus povos, é essencial manter e ampliar políticas de preservação que já se mostraram eficazes, como o Arpa (Programa Áreas Protegidas da Amazônia), considerado a maior iniciativa de conservação de florestas tropicais do mundo.

Criado em 2002, o Arpa assegura recursos financeiros para a gestão e a manutenção de 120 Unidades de Conservação (UCs), que cobrem 62 milhões de hectares na Amazônia. Entre 2008 e 2020, as áreas protegidas pelo programa evitaram o desmatamento de 264 mil hectares. Essa porção conservada preveniu a emissão de 104 milhões de toneladas de CO₂, como aponta um estudo realizado por pesquisadores da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), do WWF-Brasil, do Funbio (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade) e da Universidade de Bonn, publicado em 2023.

A pesquisa constatou ainda que a conservação é mais bem-sucedida em áreas do Arpa do que naquelas que não contam com o apoio do programa. Em unidades de Uso Sustentável, a presença do Arpa levou a uma diminuição adicional de 39% no desmatamento em relação a áreas sem o suporte do programa coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

Esses números evidenciam a importância não apenas da criação de áreas protegidas, mas de investimentos contínuos e ações que promovam a boa gestão da conservação dessas unidades, com capacitação de pessoal, troca de experiências entre unidades e adoção de protocolos de monitoramento e de tomada de decisão.

Nesta linha, o WWF-Brasil concluiu em 2023 o treinamento de 150 pessoas no uso de tecnologias de monitoramento e gestão de áreas protegidas, como o Smart, um *software* de código aberto que ajuda a coletar, armazenar, comunicar e analisar dados sobre biodiversidade, invasões de território e rotas de patrulha. Também foram implementados protocolos de monitoramento com base no uso dessa tecnologia em unidades de conservação que cobrem 1,1 milhão de hectares no Amazonas.



VIOLÊNCIA DA GRILAGEM

A constante ameaça da grilagem contra comunidades tradicionais foi registrada no documentário “Exilados”, realizado pela Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé e pela Organização dos Seringueiros de Rondônia com apoio do WWF-Brasil.



DESENVOLVIMENTO AMAZÔNICO

O Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, em parceria com o WWF-Brasil, desenvolveu uma proposta de critérios para verificar se um projeto de infraestrutura é adequado ao modelo de sociodesenvolvimento da Amazônia.



PARCERIA COM DPU

A Defensoria Pública da União e o WWF-Brasil formalizaram um acordo de cooperação para desenvolver ações conjuntas para a proteção e promoção de direitos humanos de comunidades afetadas por degradação ambiental.

CERRADO

A PRESSÃO SOBRE A SAVANA MAIS BIODIVERSA DO MUNDO É CRESCENTE.

Entre agosto de 2022 e julho de 2023, de acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), [o Cerrado brasileiro perdeu 11.012 km² de vegetação nativa](#). Foi a maior extensão desmatada no bioma desde 2016.

A degradação, mais uma vez, ficou concentrada principalmente na região conhecida como Matopiba, que abriga a porção mais conservada do bioma e é considerada a principal fronteira de expansão agrícola do país. Neste ano, foram perdidos 2.927 km² de vegetação nativa no Maranhão, 2.235 km² no Tocantins, 1.972 km² na Bahia e 1.128 km² no Piauí.

Os altos índices de desmatamento nessas áreas demonstram a íntima relação entre o avanço da produção de *commodities* e a destruição ambiental. O quadro se agravou após a aprovação da lei europeia antidesmatamento, que não pune produtos provenientes da degradação de áreas não florestais, como as que ocorrem no Cerrado.

Os impactos negativos, no entanto, não se limitam à perda de biodiversidade e ao aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Pelo contrário, são sentidos inclusive pelo setor agropecuário, que sofreu prejuízos de quase R\$ 300 bilhões entre 2013 e 2022 por causa de secas e excesso de chuva na região.

O problema é que o Código Florestal é pouco rigoroso na proteção do bioma, permitindo a conversão de até 80% da vegetação nativa em áreas de imóveis rurais. Ainda assim, dados do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) evidenciam que apenas 47% dos casos têm autorização do órgão ambiental. Estudos sobre o Cerrado mostram que 87% de 80 bacias hidrográficas

analisadas tiveram redução de 15% na vazão de água no período de 1985 a 2018.

Esse cenário desolador pode e precisa mudar. E, para isso, a solução está na combinação de diferentes estratégias: fim do desmatamento, restauração de áreas desmatadas ou degradadas com espécies nativas, valorização dos produtos e conhecimentos dos povos locais e proteção dos territórios das comunidades tradicionais.

SABERES E PRODUTOS DA TERRA

Com seus cerca de 2 milhões de km², o Cerrado é o lar de comunidades quilombolas, de geraizeiros, de vazanteiros, de quebradeiras de coco babaçu, de ribeirinhos, de pescadores artesanais e de fundos e fechos de pasto, além de mais outras 20 diferentes comunidades tradicionais e mais de 80 povos indígenas. São esses grupos que mais conhecem as riquezas do bioma e, por muito tempo, sobreviveram e garantiram a conservação de espécies como pequi, baru, babaçu, buriti e capim dourado.

A valorização da sociobiodiversidade, palavra que busca sintetizar a intersecção entre os saberes e modos de vida dos povos indígenas e comunidades tradicionais e o uso sustentável da biodiversidade, é central para a conservação do bioma e de suas nascentes diante da pressão das *commodities*. Por isso, o WWF-Brasil apoia uma abrangente rede de cooperativas e organizações dedicadas a fortalecer a cadeia de produtos da sociobiodiversidade em seis estados brasileiros, com projetos que resultaram na coleta e beneficiamento de mais de 15 mil toneladas de frutos e fibras vegetais e beneficiaram 4.500 famílias em 2023.

Queima controlada em área de vegetação nativa cercada por fazendas de monocultura próxima à rodovia BR-459, conhecida como "Anel da Soja", entre os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães (BA)

No Tocantins, onde a soja ganha espaço sobre o Cerrado, a [colheita e o artesanato com o capim dourado geram renda para comunidades tradicionais, especialmente quilombolas](#). Nas mãos das artesãs jalapoeiras, as hastes da cor de ouro, colhidas e secas no tempo certo, se transformam em chapéus, cestos, fruteiras, vasos, mandalas, bandejas, biojoias, bolsas, luminárias e até mesmo esculturas.

Ao lado de parceiros, como a Central do Cerrado e o Instituto A Gente Transforma, o WWF-Brasil apoia a capacitação dessas comunidades para a modelagem de negócios e precificação de peças, facilita o acesso a crédito e ajuda a ampliar e melhorar o mercado desse artesanato a um preço justo.

Em 2023, além desse trabalho, foram elaborados [três catálogos de produtos de capim dourado e buriti e organizadas exposições de peças realizadas pelas jalapoeiras](#) em eventos de arquitetura e design.

A parceria com a Central do Cerrado também abriu novas portas para a produção das quebraadeiras de coco babaçu do Maranhão que, neste ano, passaram a vender o óleo de coco babaçu em 17 lojas de uma grande rede varejista em São Paulo, além das mais de 40 lojas em Brasília onde ele já era comercializado. Aumentando, assim, seu mercado consumidor e o valor de venda da produção agroecológica de pequenos agricultores.

Em Mato Grosso do Sul, a cadeia produtiva do baru é uma das mais bem estruturadas do bioma. A castanha, que antes se perdia nos quintais de comunidades locais, agora vira renda, apoiando a conservação da espécie nativa. O projeto, em parceria com o Ceppac, produziu 4 toneladas de castanha-de-baru, grande parte foi exportada para os Estados Unidos, beneficiando 140 famílias.

No norte de Minas Gerais, uma parceria com a Cooperativa Agroextrativista Grande Sertão e com o Núcleo Gestor da Cadeia de Valor do Pequi e Outros Frutos do Cerrado beneficiou mais de 2.500 famílias extrativistas do pequi, buriti, coquinho azedo, fava d'anta, macaúba, juazeiro, umbu, entre outros.

Essas e outras experiências foram apresentadas em Brasília, em setembro,

durante o Encontro dos Povos do Cerrado, que reuniu mais de 8 mil pessoas, incluindo representantes de populações e comunidades tradicionais de nove estados. Uma das oficinas, que teve apoio do WWF-Brasil, contou com a participação de mais de cem extrativistas que puderam contribuir com a elaboração de propostas para o Plano Nacional de Sociobioeconomia, que deve ser lançado em 2024 pelo MMA.

COLETANDO O FUTURO

As comunidades tradicionais e os agricultores familiares também [são o alicerce da frente de restauração do Cerrado](#). A recuperação do bioma, que já perdeu mais da metade de sua área original, depende da proteção de espécies nativas e da coleta de sementes, trabalho realizado por essas pessoas que, assim, obtêm renda extra e valorização de seus conhecimentos e do trabalho de conservação.

Com a assistência técnica, a articulação e o apoio proporcionado pelo WWF-Brasil, essas comunidades já produziram mais de 36 toneladas de sementes, que são usadas em projetos de restauração no bioma.

No Cerrado, uma técnica que tem se mostrado eficiente para a recuperação de áreas degradadas é o [plantio de sementes nativas de diversas espécies misturadas, em um processo chamado de Muvuca](#), que respeita os processos naturais dos ecossistemas.

Apenas em 2023, as ações do WWF-Brasil e parceiros contribuíram para a restauração de 247 hectares do bioma com mais de cem espécies diferentes de flora, entre árvores, arbustos e capins nativos.

Todo o trabalho realizado em diferentes projetos é monitorado pela [plataforma Araticum](#), que tem como objetivo a transparência de informações sobre o Cerrado e seu importante papel para que o Brasil alcance a meta de 12 milhões de hectares de vegetação restaurados até 2030. Trata-se também de uma ferramenta de tomada de decisão para o planejamento de políticas públicas e programas privados de restauração.



O capim dourado gera renda para comunidades tradicionais, especialmente as quilombolas

A restauração de áreas degradadas é uma das principais soluções contra novos desmatamentos



REABILITAR PARA NÃO CONVERTER

Além de ser empregada na restauração, a técnica de muvuca também tem sido usada na reabilitação de pastagens degradadas no Cerrado, uma solução eficaz para recuperar e devolver a produtividade.

Com sistemas que integram lavoura, pastagem e espécies nativas, é possível recuperar a produtividade do bioma e ampliar o ganho dos produtores, evitando o desmatamento de novas áreas.

Em Mato Grosso do Sul, [uma experiência pioneira está sendo feita com o cultivo de baru junto com pastagens de gado de leite](#). Com o apoio do WWF-Brasil, 500 mudas foram intercaladas com pequenas muvucas de sementes de espécies alimentícias e plantadas em um assentamento. As árvores têm garantido o bem-estar dos animais, além de renda extra aos produtores com a venda dos frutos e da castanha-de-baru. Os produtores, por sua vez, também ganham com a produtividade da pecuária.

Essa iniciativa tem o objetivo de criar uma unidade demonstrativa para a realização de avaliações e monitoramento de longo prazo da técnica, para que seja replicada em outros lugares.

Se reabilitadas, essas áreas podem servir para expansão da produção agropecuária sem a necessidade de desmatar novas porções de vegetação nativa.

VIGILÂNCIA CONTRA CRIMES

O avanço do desmatamento no Cerrado está, em muitos casos, intimamente relacionado à grilagem de terras públicas e à violação de direitos de comunidades tradicionais.

A iniciativa Tamo de Olho, trabalho realizado por instituições de proteção do Cerrado, associações locais e parceiros científicos, além do WWF-Brasil, reúne informações de satélite, de bancos de dados geoespaciais públicos e do território sobre situações de conflito para dar suporte na elaboração de estratégias de defesa dos

Com sementes de espécies como ipê, buriti, baru e olho de boi, coletadas por famílias das comunidades locais, grupo usa a técnica da muvuca, de semeadura direta com uma mistura de sementes

© Katarina Silva / Coletivo Miracema / WWF-Brasil



territórios de comunidades tradicionais e combate ao desmatamento.

Em 2023, a iniciativa [lançou uma plataforma de monitoramento](#) que permite acesso público a informações mapeadas sobre desmatamento, com a possibilidade de cruzar com dados públicos como o Cadastro Ambiental Rural, áreas embargadas e áreas prioritárias para conservação de biodiversidade e de recursos hídricos.

Os alertas criados por esse sistema ajudam na priorização de casos para incidências jurídica e política e são uma porta de entrada para a atuação de órgãos públicos que têm o dever de defender os direitos ambientais e os direitos humanos das comunidades, como o Ministério Público e o Ibama.

As informações obtidas podem ainda subsidiar estrategicamente ações de litigância já existentes no território, fortalecendo a luta de comunidades tradicionais, muitas vezes contra poderosas forças econômicas que devastam o bioma para ampliar a fronteira agrícola.

No oeste da Bahia, a iniciativa trabalha em um caso emblemático que mostrou que uma área equivalente a 51 mil campos de futebol foi desmatada com autorização do Estado entre 2015 e 2021. Além da enorme área de Cerrado perdida, foram encontrados diversos tipos de inconformidades e desrespeitos às normas ambientais.

Já o caso da Fazenda Estrondo, que constava de um relatório produzido pelo Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em 1999, segue sem solução. Mas, em 2023, a Justiça bloqueou o desmatamento em 19 fazendas do megacomplexo por indícios robustos de grilagem.



TEIA DE CONEXÕES

Mais de 8 mil pessoas, entre elas representantes de comunidades tradicionais de nove estados brasileiros, se reuniram em Brasília no X Encontro dos Povos do Cerrado – Conexão de Povos, Culturas e Biomas para trocar conhecimentos sobre o Cerrado e sua sociobiodiversidade e debater políticas para garantir sua conservação e restauração.



BRAÇOS DADOS

Ao lado de parceiros, o WWF-Brasil apoiou a restauração de 2 hectares da nascente Córrego dos Ingleses, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, feito por um mutirão de mais de 100 voluntários.



COMUNIDADES CONTRA QUEIMADAS

Mais de 12 brigadas comunitárias foram fortalecidas e equipadas no Cerrado em uma estratégia de combate imediato ao fogo e mitigação de danos apoiada pelo WWF-Brasil desde 2019.

PANTANAL

TRÊS ANOS DEPOIS DAS PIORES QUEIMADAS JÁ REGISTRADAS NA HISTÓRIA DO BIOMA, QUE DESTRUÍRAM QUASE 30% DE SUA COBERTURA VEGETAL E MATARAM CERCA DE 17 MILHÕES DE ANIMAIS, A MAIOR PLANÍCIE ÚMIDA DO PLANETA VOLTOU A TER UMA QUANTIDADE ALARMANTE DE INCÊNDIOS FLORESTAIS.

Houve 6.580 focos de queimadas no Pantanal em 2023, de acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O fogo foi responsável pela perda de 1,3 milhão de hectares neste ano, sendo que a maior parte [desses episódios aconteceu em novembro](#), quando 730 mil hectares foram devastados pelas chamas.

As ameaças ao bioma são muitas: além de incêndios que saem do controle, há transições de uso do solo, como desmatamento, conversão da paisagem nativa e erosão, causando sedimentação que mata nascentes, diminui ou altera o leito dos rios, impactando a qualidade e a quantidade de água.

Por isso, o WWF-Brasil tem investido com seus parceiros na restauração de nascentes, rios e veredas que alimentam o bioma. A paisagem conhecida como Cabeceiras do Pantanal, na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, berço de 80% das águas que abastecem a planície pantaneira, tem sido o foco do trabalho.

Nesta área, que abrange parte dos Estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, [atuamos fortemente na restauração em 2023](#), o que incluiu: articulação e conexão de atores do território para estruturar toda essa cadeia; realização de estudos que ajudam a tomar decisões de onde é mais importante intervir para conservar o solo e restabelecer a funcionalidade da paisagem; troca de conhecimentos com comunidades e instituições locais; apoio à criação de uma rede de sementes nativas; além de recuperação de

beiras de rios e nascentes degradadas.

Neste ano, [publicamos estudos identificando a necessidade de intervenção em 11% da paisagem](#) das Cabeceiras do Pantanal, cerca de 2 milhões de hectares, para potencializar o controle da erosão e a regulação hídrica e, assim, atingir o melhor custo-benefício na implementação da restauração.

As modelagens realizadas apontam que é possível perceber melhora na qualidade da água onde ao menos 2,5% da paisagem natural foi recuperada. Contudo, é preciso a restauração de, no mínimo, 20% para que seja constatado aumento do volume hídrico no local.

Esses conhecimentos deram subsídio para a construção do [Plano de Restauração para as Cabeceiras do Pantanal](#), documento desenvolvido durante oficinas participativas com o objetivo de articular o trabalho com organizações do território, mapeando gargalos e oportunidades para investimentos na paisagem e ações em parceria com o setor público.

As atividades de incidência e fortalecimento de parceiros locais contribuíram para a restauração de mais de 50 hectares e a reabilitação de 16 mil hectares de pastagens em Mato Grosso do Sul, na APA do Rio Guarairoba e em Bonito. Além disso, apoiamos a implantação do programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) em Bonito, com a participação de mais de 100 proprietários rurais.

Restauração das Cabeceiras do Pantanal na sub-bacia do Jauru e micro-bacia de Poconé, Jauru (MT)

© Sílvia Ismael / WWF-Brasil



Em adição aos serviços ambientais, a atividade gerou trabalho e renda para as comunidades locais, além de contribuir para a manutenção de sua cultura. [Nos últimos dois anos, ao menos 300 famílias foram impactadas diretamente pelas ações de restauração desse projeto.](#)

BRIGADAS DE INCÊNDIO

Além de focar no fortalecimento da resiliência do bioma, o WWF-Brasil tem atuado desde 2020 em uma frente emergencial apoiando brigadas comunitárias voltadas à prevenção e ao combate inicial às queimadas no Pantanal.

Foram equipadas e treinadas 20 brigadas em diferentes pontos do bioma, em parceria com o PrevFogo, do Ibama. Esses grupos apoiaram o enfrentamento aos graves incêndios deste ano.



COEXISTIR

Projeto reforça oficinas para reduzir os conflitos entre humanos e onças-pintadas no Pantanal. As ações, feitas com produtores, lideranças comunitárias e agentes públicos, promovem técnicas de **coexistência com o grande felino** e sensibilizam para a necessidade de conservação da espécie. Neste ano, o WWF-Brasil publicou ainda uma **cartilha com estratégias para solucionar os conflitos com o animal.**



Para recuperar nascentes e preservar o solo, empregamos técnicas como a "muvuca", que torna mais barata e ágil a restauração, traz diversidade de espécies e renda para as comunidades

COM APENAS 12,4% DE SUA ÁREA FLORESTAL MADURA CONSERVADA NO BRASIL, A MATA ATLÂNTICA CONTINUA SOFRENDO COM DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO. O BIOMA, PRESENTE TAMBÉM NO PARAGUAI E NA ARGENTINA, SE ESTENDE POR 17 ESTADOS E PERDE ANUALMENTE CERCA DE 20 MIL HECTARES DE VEGETAÇÃO NO PAÍS, CONFORME DADOS DO INPE/SOS MATA ATLÂNTICA.

Nativa de uma área onde vivem 72% dos brasileiros e concentram-se 70% do PIB nacional, essa floresta tropical é constantemente ameaçada pela expansão agrícola, urbana e industrial, com a [criação de loteamentos, condomínios residenciais e construção de rodovias](#), colocando em risco um bioma riquíssimo em biodiversidade, com mais de 18 mil espécies de plantas, 2.600 espécies de anfíbios, répteis, aves e mamíferos, entre outros animais.

O que resta na Mata Atlântica trinacional hoje são fragmentos, em sua maioria (97%) áreas com menos de 50 hectares, o que torna urgente sua proteção e conexão. Grandes porções de vegetação remanescentes, essenciais para sobrevivência da flora e da fauna, são poucas e parte delas está dentro de Unidades de Conservação (UCs), principalmente nos grandes corredores de floresta na Serra do Mar, entre o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, Corredor Central da Mata Atlântica, entre Espírito Santo e Bahia, e na região do Alto Paraná, nos corredores de onças-pintadas na fronteira do Brasil, Argentina e Paraguai.

VALORIZAR PARA CONSERVAR

As UCs são fundamentais para a conservação do que resta do bioma e para os serviços ambientais que ele oferece. Para valorizar esses espaços como áreas de preservação da biodiversidade e também como indutores da economia de uso sustentável, o WWF-Brasil estabeleceu uma parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) para desenvolver um roteiro integrado de atividades de ecoturismo no território Abrolhos Terra e Mar, no sul da Bahia.

O trajeto conecta oito UCs, totalizando 1,3 milhão de hectares, com propostas de atividades turísticas aos visitantes que vão de passeios guiados por indígenas Pataxó e trilhas de bicicleta em um berçário de pau-brasil a saídas de barco pela região oferecidas pelas comunidades ribeirinhas.

O projeto, desenvolvido em conjunto com os gestores das unidades de conservação, povos indígenas, comunidades locais e outros parceiros, ampliou em cerca de 50% o número de visitantes dessas UCs, incluindo o Parque Nacional do Pau Brasil, que pela primeira vez desde sua criação passou a receber o público após a contratação e o treinamento de condutores ambientais.

A implementação desse roteiro mostra o potencial transformador de áreas protegidas como ativos do desenvolvimento sustentável, com a promoção do etnoturismo e o fomento de iniciativas empreendedoras das comunidades locais aliadas à conservação. O modelo utilizado está pronto para ser replicado pelo ICMBio em outras UCs do país, principalmente naquelas com presença de povos indígenas e comunidades tradicionais.

MATA ATLÂNTICA

Trecho de Mata Atlântica na Reserva Ecológica de Guapiaçu (RJ)

RESTAURAR É PRECISO

Valorizar e conservar é apenas um eixo do trabalho. Após séculos de devastação, é necessário restaurar a cobertura florestal perdida. Nessa missão, o WWF-Brasil é parceiro do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e da Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica, coletivos que atuam na articulação de instituições públicas e privadas, governos, empresas e comunidade científica com o objetivo de recuperação da vegetação nativa.

Com seu conhecimento técnico e alianças entre empresas, proprietários rurais, populações e associações locais, entre outros atores, o WWF-Brasil apoia projetos que ajudam a implantar florestas multifuncionais para provisão de serviços ecossistêmicos e geração de renda em áreas prioritárias.

Em 2023, chegamos ao acumulado de 815 hectares restaurados diretamente com parcerias locais, sendo 256 apenas neste ano. Essas áreas recuperadas se concentram em paisagens prioritárias: o Alto Paraná, a Ecorregião da Serra do Mar, o Espírito Santo, a Serra do Urubu-Murici (ou Mata Atlântica Nordestina) e a Bacia do Rio Doce.

EXEMPLO PARA O MUNDO



Os trabalhos de restauração na Mata Atlântica foram escolhidos pela ONU (Organização das Nações Unidas) como referência mundial. O órgão lançou um minidocumentário que destaca o projeto de restauração realizado na Serra da Mantiqueira.



Também atuamos em parceria com grandes iniciativas de restauração em larga escala na Mata Atlântica. Na Bacia do Doce, por exemplo, um dos programas apoiados pelo WWF-Brasil conseguiu em cinco anos a adesão de cerca de mil proprietários de áreas de preservação permanente para a recuperação de 40 mil hectares de vegetação nativa e de 5 mil nascentes.

No Espírito Santo, em 2023, o WWF-Brasil assinou um acordo com o governo estadual para aprimorar os serviços da plataforma do programa Reflorestar, de pagamento por serviços ambientais, isto é, de remuneração por área recuperada e conservada. O objetivo do compromisso firmado é melhorar o sistema de gestão do programa, que já garantiu a preservação e restauração de 21,3 mil hectares de Mata Atlântica, para que um número maior de agricultores possa ser atendido e melhore a qualidade da restauração da vegetação e dos sistemas agroflorestais.

Em outra frente, no interior de São Paulo, em parceria com a Save Brasil, o restabelecimento de corredores verdes com espécies da flora nativa que estão ameaçadas potencializou a reintrodução da jacutinga em São Francisco Xavier neste ano. A ave, que estava extinta localmente, é um símbolo da trinacionalidade e da importância da Mata Atlântica, pois existe apenas nela e é uma das espécies conhecidas por dispersar sementes e, assim, ajudar na conservação e na restauração do bioma.

Lúcia Martins é uma das mulheres que fazem da restauração uma fonte de renda. Ela vive no assentamento Ulisses Oliveira, em Governador Valadares (MG)



A ambientalista Alessandra Pereira cultiva mais de 20 mil mudas de árvores no município de Caratinga, à margem esquerda do Rio Manhuaçu, na Bacia do Rio Doce (MG)



Por ser um animal topo de cadeia, a presença da onça-pintada evidencia o quanto o ambiente está saudável e ecologicamente equilibrado

© naturapi.com / Andy Rouse / WWF



PROTEÇÃO DE GRANDES FELINOS

Após estar ameaçada de extinção localmente, a população de onças-pintadas na fronteira entre Argentina e Brasil tem se recuperado de maneira sustentada. O mais recente censo de grandes felinos no Corredor Verde, na ecorregião do Alto Paraná, maior núcleo remanescente do animal na Mata Atlântica, [apontou que há uma estimativa média de 93 exemplares da espécie na região, sendo 25 deles](#) dentro do Parque Nacional do Iguaçu.

O resultado mostra estabilidade do número de animais desde 2016, indicando o sucesso do trabalho para reduzir a caça e o abate de onças-pintadas, da promoção de medidas de coexistência e de preservação da espécie.

Além da contagem bianual no território, o Projeto Onças do Iguaçu, apoiado pelo WWF-Brasil, mantém o monitoramento contínuo dos indivíduos. Também atua para sensibilizar as pessoas que vivem no entorno de áreas de incidência do felino. O trabalho abrange a identificação das principais causas de conflitos entre humanos e as onças-pintadas e a construção de soluções junto com as comunidades, como a instalação de cercas ou telas adequadas em locais de criação de animais. Além disso, a proteção desse grande felino vem conciliada com ações de restauração do Corredor Verde, integrando trabalhos binacionais. Na porção brasileira, verdadeiras pontes de florestas estão sendo recuperadas para reconectar áreas que eram isoladas. Já são dois grandes esforços de criação de corredores estratégicos para a onça-pintada com o Projeto Onças do Iguaçu e o Mater Natura e o Projeto Onças do Yucumã – Instituto Curicaca, com registros de fauna como onça-parda, cutias e queixadas usando esses espaços.

Bem-sucedidas, as [ações de coexistência com as onças-pintadas](#) desenvolvidas na região do Corredor Verde serviram de modelo para oficinas replicadas no Pantanal e na Amazônia, outros biomas em que o maior felino das Américas está ameaçado.

O oceano tem papel essencial de resiliência e adaptação às mudanças climáticas. Além de ser o maior dissipador de calor do planeta, é também um dos principais sumidouros de carbono, absorvendo 30% do CO2 emitido por atividades humanas entre 1994 e 2007. Em parte por suas águas geladas, em um processo físico, em parte por meio de fitoplânctons, manguezais e outras espécies da flora marinha que realizam fotossíntese, o oceano captura cerca de 15 gigatoneladas de carbono anualmente.

Contudo, o avanço das mudanças climáticas e a perda de biodiversidade colocam em risco a saúde desse sistema. O aumento das temperaturas e a acidificação das águas oceânicas somados a ações humanas de exploração do território marinho têm provocado impactos negativos contínuos.

Um dos efeitos danosos é o branqueamento em massa dos recifes de corais, ambientes indispensáveis para a vida de 25% das espécies dos oceanos. O IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) estima que, até 2050, o aumento da temperatura levará à morte entre 70% e 90% dos corais de todo o planeta.

Com 9 mil km de costa marinha e 5,7 milhões de km² de território marinho, a conservação do oceano e das zonas costeiras e de sua biodiversidade é um tema de grande relevância para o Brasil. O oceano é a nossa Amazônia Azul, com 10 mil espécies de fauna identificadas, a única formação recifal do Atlântico Sul e o maior contínuo de manguezais do mundo.

Desde 2019, o WWF-Brasil apoia a restauração e a reabilitação de corais em parceria com o Instituto Neoenergia, a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e organizações locais. O projeto Coralizar, realizado na Costa dos Corais, apoiou o mapeamento de corais de água profunda na região de Fernando de Noronha e a Biofábrica de Corais no desenvolvimento de uma [metodologia inovadora de restauração de Corais](#).

Os trabalhos de restauração [nas cidades de Porto de Galinhas e Tamandaré, em Pernambuco, ajudaram a recuperar](#)

[2.500 fragmentos de coral-de-fogo \(*Millepora alcicornis*\) e coral couve-flor \(*Mussismilia harttii*\), ameaçados de extinção.](#)

Em 2023, essa fase do projeto foi concluída com sucesso e o WWF-Brasil, ao lado do Fundo Comunitário do Airbnb, traçou um plano de trabalho mais abrangente e com visão sistêmica para a conservação de corais, apoiando a sustentabilidade de ações neste sentido.

O plano inclui monitoramento de corais e estudos sobre sua resiliência, articulação de uma coalizão para conservação de recifes de corais, incidência política e apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável para assegurar a viabilidade financeira de projetos de conservação de corais e valorizar áreas protegidas.

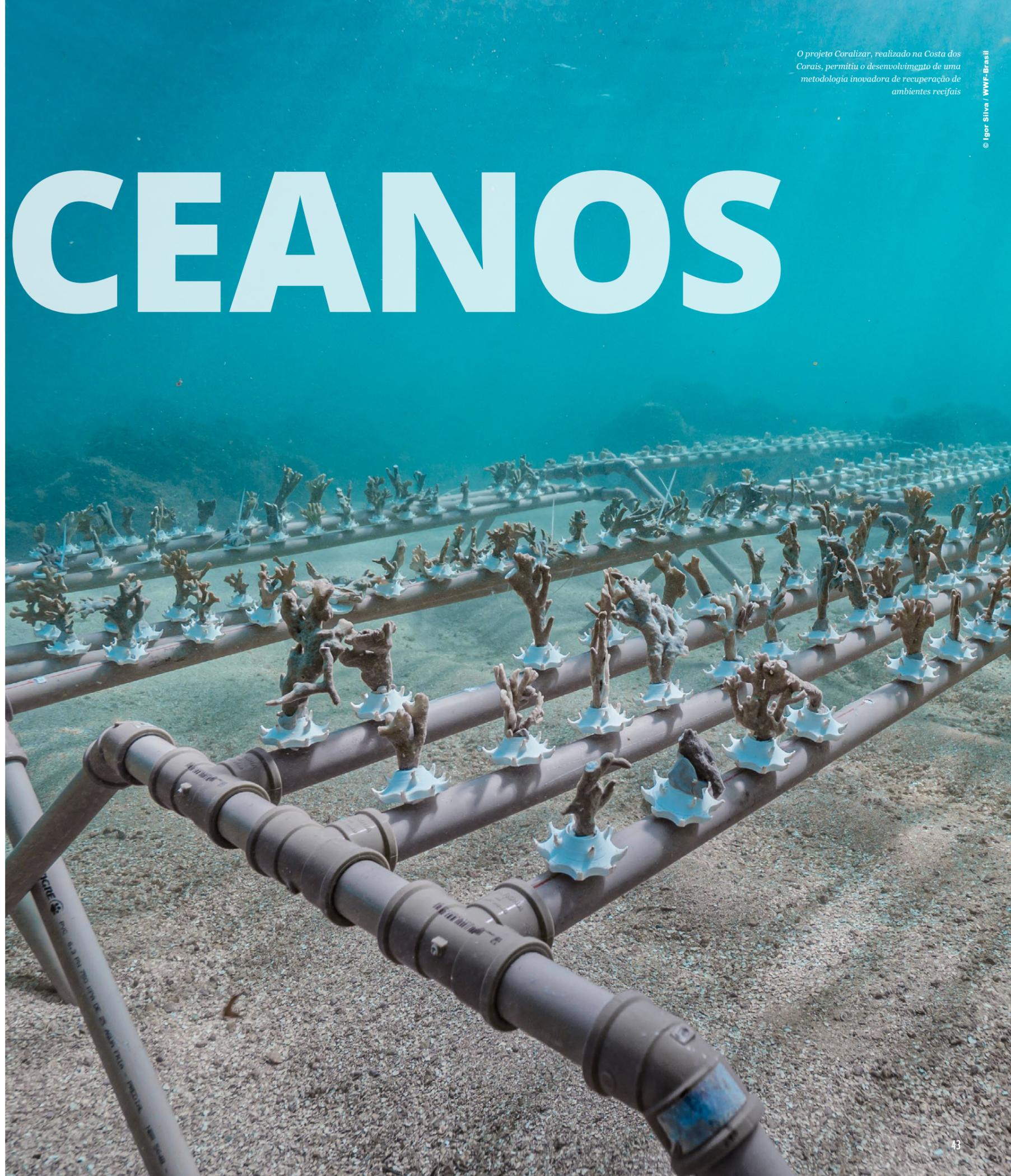
CLIMA E BIODIVERSIDADE

A partir do entendimento de que a crise do clima e da natureza devem ser tratadas conjuntamente, o WWF-Brasil tem atuado fortemente na incidência para a criação de novas áreas de conservação, chegando à proteção de 30% das áreas terrestres, continentais, costeiras e marinhas do país até 2030, objetivo alinhado à meta 3 do Quadro Global de Biodiversidade (GBF, na sigla em inglês).

Nessa frente, temos apoiado o governo federal, ao lado de outras ONGs, no processo de implementação do GBF, acordado na COP15, em Montreal, no Canadá. O foco principal durante 2023 foi a atualização das Estratégias e Planos de Ação Nacionais de Biodiversidade (NBSAP), ferramenta que deve ser apresentada em 2024 durante a COP16, na Colômbia.

Com esse intuito, ao longo do ano, o WWF-Brasil organizou oficinas com membros do governo federal, de governos estaduais, da academia e da sociedade civil para discutir ações necessárias para a conservação da biodiversidade marinha e costeira.

OCEANOS



O projeto Coralizar, realizado na Costa dos Corais, permitiu o desenvolvimento de uma metodologia inovadora de recuperação de ambientes recifais

A decisão do Ibama evita impactos irreversíveis em uma zona de rica biodiversidade, como é o Grande Sistema Recifal da Foz do Amazonas

INCIDÊNCIA POLÍTICA

EM 2023, O DIÁLOGO DO WWF-BRASIL COM O GOVERNO FEDERAL EM DIFERENTES FRENTE DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, DE COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DE PROTEÇÃO DE DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS SE INTENSIFICOU.

Essa aproximação permitiu importantes trocas com os ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), dos Povos Indígenas, da Fazenda e das Relações Exteriores, em especial na construção de políticas, ferramentas e metas para redução do desmatamento em todos os biomas, combate ao garimpo ilegal, desenvolvimento de cadeias socioambientais sustentáveis e em discussões sobre caminhos para a transição energética do país.

Após quatro anos em que as portas do Planalto estiveram fechadas para a sociedade civil, o Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) reconquistou sua importância com um [quadro composto por 114 representantes dos governos federal, estaduais, municipais e da sociedade civil](#), entre eles o WWF-Brasil.

A reabertura do diálogo, no entanto, não diminuiu os desafios socioambientais em alguns setores. Apesar de se apresentar internacionalmente como liderança nas discussões sobre a emergência do clima,

o Brasil seguiu em 2023 os planos de expansão da produção de petróleo, [abrindo leilões para novos blocos, inclusive em áreas socioambientalmente sensíveis](#).

Ao lado de parceiros, o WWF-Brasil trabalhou na disponibilização de informações sobre os riscos ambientais de atuar nesses blocos e na conscientização do mercado e da população sobre as ameaças de abriremos novas fronteiras de exploração.

FOZ DO AMAZONAS

Na costa do Amapá, onde a Petrobras tenta autorização para exploração marítima de petróleo na Foz do Amazonas, área de um complexo sistema de recifes, junto com uma rede de organizações parceiras e locais, apontamos ao Ministério Público Federal problemas no processo de licenciamento ambiental, como fragilidades na modelagem de dispersão de óleo em caso de vazamento e a falta de acesso à informação e consulta aos povos e comunidades do território. Reconhecendo essas falhas, [o Ibama indeferiu a licença para o início da perfuração](#). A empresa estatal, no entanto, recorreu da decisão e tenta dar prosseguimento a esse processo que, por iniciativa do Ibama, agora necessita de posicionamento da Funai sobre o impacto aos povos indígenas.

A decisão do órgão ambiental elevou a exigência de estudos para novos projetos nessa nova área exploratória, ainda carente de dados geológicos e oceanográficos robustos e de grande sensibilidade socioambiental.

Em dezembro, quando a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) abriu o leilão para exploração de 602 blocos espalhados por nove bacias sedimentares, as áreas pertencentes à Cadeia Submarina de Fernando de Noronha, que é de grande sensibilidade, não receberam lances do mercado. No entanto, 194 blocos foram arrematados.

PRESSÃO NO CONGRESSO

Outra frente importante de atuação do WWF-Brasil neste ano foi no Congresso Nacional, onde se destacou como uma das principais forças na atual legislatura. A organização enfrentou uma pauta cada vez mais radical e contrária à agenda socioambiental, frequentemente liderada pela bancada ruralista.

Esse cenário exigiu trabalho focado de *advocacy* e comunicação para barrar e mitigar retrocessos. Ao lado de parceiros, a incidência política tem sido fundamental para frear a agenda de destruição ambiental, envolvendo projetos que tentam liberar a mineração em áreas protegidas, autorizar a criação de gado dentro de reservas extrativistas e impor barreiras para a criação de unidades de conservação, como a imposição de um prazo de cinco anos para a indenização de proprietários.

Em uma ação coordenada, a [Câmara dos Deputados aprovou em março uma medida provisória nº 1150/2022 com a inclusão de emendas que reduzem a proteção à Mata Atlântica](#) e alteravam o Código Florestal para facilitar a expansão urbana nas margens de rios. Foi possível modificar o texto no Senado, que retirou da lei os pontos de ameaça ao bioma.

Outro tema que mereceu atenção especial ao longo do ano foi a votação do [projeto de lei \(PL\) 2903/2023 no Senado, que tentava restabelecer o Marco Temporal como critério para demarcação de terras indígenas](#). A lei acabou aprovada em outubro, com vetos presidenciais que derrubaram, entre outras coisas, a tese do Marco Temporal, já declarada inconstitucional pelo STF.

EVITANDO PERDAS

Em 2023, com o novo Marco Global de Biodiversidade em vigor, o WWF-Brasil atuou ativamente para que fosse feita a revisão da Estratégia e Plano de Ação Nacional de Biodiversidade (EPANB). Com isso, houve Consulta Pública Nacional e Consulta Setorial Subnacional com a participação de todas as Secretarias de Meio Ambiente das 27 unidades da federação. As contribuições dos Estado contaram com o apoio técnico do WWF-Brasil e foram entregues ao MMA.



Ativistas indígenas protestam contra Marco Temporal em Brasília

A autodeclaração de procedência e o princípio da boa-fé estimulavam a proliferação de atividades ilegais de extração de ouro



Mantivemos também o monitoramento no Congresso e nas assembleias estaduais de processos de redução, recategorização e extinção de UCs e o trabalho de *advocacy* e comunicação contra esses projetos.

Na Amazônia, acompanhamos quatro PLs que ameaçavam 2,3 milhões de hectares nas Resex Chico Mendes e **Jaci-Paraná**, no Parque Nacional da Serra do Divisor e no Parque Estadual da Serra de Ricardo Franco. No Cerrado, dois PLs colocavam em risco 241 mil hectares, parte no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

MELHORANDO O AMBIENTE

Em Brasília, o WWF-Brasil tem trabalhado para o fortalecimento da legislação nacional em relação à extração de ouro e à criação de uma cadeia rastreável para combater o garimpo ilegal, que devasta biomas e viola direitos humanos.

Neste ano, atuamos como *amicus curiae* na ação que questionou no STF a presunção da "boa-fé" no comércio do ouro, apresentando dados sobre ilegalidade na produção, em especial na bacia do Tapajós, e **pesquisas do WWF-Brasil sobre o impacto do mercúrio na saúde das comunidades afetadas pelo garimpo**.

Como resultado desta ação, a **Corte suspendeu a possibilidade de o comprador de ouro assumir a presunção de legalidade da origem do mineral a partir da autodeclaração do vendedor**. A decisão obrigou ainda o governo federal a adotar um novo marco normativo para a fiscalização do mercado.

Temos acompanhado também o andamento do PL 836/2021, atualmente no Senado, que define regras para aprimorar a rastreabilidade do ouro extraído no país.

MAIOR REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NA COP28

O Brasil levou sua maior delegação da sociedade civil à COP (Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima), realizada em Dubai, em 2023. O WWF-Brasil se uniu a diversas organizações do Cerrado, da Amazônia e de outras regiões do país para ajudar a fortalecer a participação de comunidades tradicionais, indígenas, jovens lideranças e mulheres no evento.

O país, que se prepara para receber a conferência climática em 2025, viu assim novas vozes despontarem para incluir o olhar das **comunidades locais** no debate internacional de temas como a **proteção**

da Amazônia, a necessidade da meta de conversão zero para todos os biomas e os direitos dos povos originários.

O WWF-Brasil organizou ainda, no Panda Hub e no Brazilian Hub, discussões essenciais para a luta contra a crise climática sobre: **os riscos para investidores da continuidade de exploração de petróleo e gás**, rastreabilidade de **cadeias produtivas de commodities, áreas protegidas e planejamento espacial marinho** como ferramenta de descarbonização. Durante esse último evento, o governo federal se comprometeu a adotar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) no país até 2030.



A GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SÃO FERRAMENTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E LUTA, POR ISSO O WWF-BRASIL INVESTE EM PESQUISAS SOBRE OS TEMAS MAIS RELEVANTES DA AGENDA SOCIOAMBIENTAL NO PAÍS.

AMEAÇA SILENCIOSA

Diante do avanço do garimpo ilegal na Amazônia, apoiamos um [estudo realizado nos principais centros urbanos de seis Estados do bioma para medir a presença do mercúrio nos peixes consumidos na região](#), um dos impactos causados pela extração do metal.

Os resultados mostraram que, em todos os Estados, os peixes à venda em feiras e mercados estavam contaminados com níveis de mercúrio acima do considerado aceitável pela OMS (Organização Mundial da Saúde), colocando em risco o bem-estar de moradores locais e também de áreas distantes do garimpo.

A pesquisa, realizada em parceria com a Fiocruz e a Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará), indica que os piores índices foram encontrados em peixes vendidos em Roraima e no Acre. No caso mais crítico, em Rio Branco, as mulheres em idade fértil – público especialmente vulnerável aos efeitos do mercúrio – estariam ingerindo até nove vezes mais o metal tóxico do que a dose limite, enquanto crianças de 2 a 4 anos chegariam a consumir até 31 vezes mais do que o aceitável pela OMS.

Esse trabalho amplia a compreensão sobre as consequências catastróficas do garimpo. A Amazônia brasileira, que é lar de 38 milhões de pessoas, tem [4.114 pontos de mineração ilegal](#), como revelou um levantamento feito neste ano pelo [Observatório do Mercúrio](#), uma atividade de ciências e de transparência de dados que fortalece os parceiros locais.

O mercúrio despejado nos rios se soma ao desmatamento e às queimadas entre as mais graves ameaças à flora e à fauna amazônicas.

ANIMAIS EM FOCO

A destruição do bioma coloca em risco ainda o maior felino das Américas, a onça-pintada. A Amazônia, hoje o principal reduto da espécie, tem se tornado um ambiente hostil para esses indivíduos, afetados não só pela redução da floresta e de suas presas, mas também pela caça generalizada e mortes por retaliação, principalmente em áreas desmatadas para dar lugar a gado.

Por isso, o WWF, o Cenap/ICMBio e parceiros realizaram um [estudo para identificar áreas prioritárias para a conservação da onça-pintada](#), considerando as ameaças e o tamanho da população dessa espécie em 447 áreas protegidas da Amazônia brasileira. Desse total, foram destacadas 10 unidades de conservação que precisam de medidas imediatas e outras 74 que deveriam adotar planos em curto prazo.

Esses pontos mais relevantes estão, em boa parte dos casos, localizados nas fronteiras do desmatamento ou entre as regiões mais pressionadas por incêndio e outras ameaças.

CIÊNCIAS

Pontos de mineração ilegal e desmatamento na Amazônia brasileira (AM)



SUSPIROS DE ESPERANÇA

Expedições realizadas nos biomas brasileiros permitem desvendar os riscos e ampliar os conhecimentos sobre as ricas fauna e flora existentes e, assim, possibilitam o desenvolvimento de estratégias de proteção.

Neste ano, durante uma incursão científica nos rios Jacundá e Mãe Maria, na Terra Indígena Mãe Maria, no Pará, foi feito o registro de seis indivíduos de [uma das aves mais ameaçadas de extinção do planeta: o mutum-pinima \(*Crax Fasciolata pinima*\)](#).

As informações colhidas a partir da instalação de gravadores e armadilhas fotográficas no território vão municiar o planejamento de conservação dessa ave dentro do Plano de Ação Territorial (PAT) Norte, do Pró-Espécies: Todos contra a extinção, que é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, da sigla em inglês para Global Environment Facility Trust Fund) e implementada pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Fundbio), sendo o WWF-Brasil a agência executora.

Já no território do Espinhaço Mineiro, a descoberta, realizada por equipe da USP (Universidade de São Paulo) e [publicada em uma revista científica de botânica](#), foi de uma planta endêmica, a *Mollinedia fatimae*. Essa espécie de arbusto está criticamente ameaçada por incêndios na região do quadrilátero ferrífero.

No território Capixaba-Gerais, que abrange Minas Gerais e Espírito Santo, uma [nova bromélia foi documentada a partir de imagens feitas por um morador](#). A espécie, distribuída apenas por parte do vale do rio Doce, já é considerada em alto risco de extinção.

Esses achados evidenciam a importância de conservar os ecossistemas naturais, pois a manutenção da biodiversidade é a base da saúde do planeta e tem impacto direto na vida de todos nós.

O HIDROGÊNIO É NOSSO

Quando o futuro do planeta se mostra incerto devido às mudanças climáticas, a ciência nos aponta caminhos a trilhar. Em relação à

necessidade urgente de transição energética, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis, uma [nota técnica elaborada pelo WWF-Brasil](#) indica que o país tem aptidão para entrar no mercado do hidrogênio a partir de energias renováveis e seria competitivo.

O hidrogênio é uma promissora alternativa de matriz limpa para o mundo, com grande versatilidade, podendo ser usado da área de geração de energia à produção de alimentos.

A avaliação mostra que, do ponto de vista econômico, o hidrogênio com menor custo é o produzido por meio da eletrólise da energia eólica (5,93 US\$/ kgH₂), seguido do obtido com a reforma de etanol (7,39 US\$/ kgH₂) e da eletrólise da energia solar (9,52 US\$/kgH₂).

O trabalho analisou também a pegada de carbono de cada uma das formas de produção e fez recomendações para que o país fomente a produção sustentável do hidrogênio. Essas informações foram apresentadas ao Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio e Serviços e a congressistas, para contribuir com a criação de um quadro normativo para o desenvolvimento do hidrogênio verde levando em consideração as questões socioambientais.



A descoberta da *Krenakanthus ribeiranus* aconteceu no município de Alvarenga (MG)

© Julio César Ribeiro



EXPORTAÇÃO VENENOSA

Em seu novo livro, *Agrotóxicos e Colonialismo Químico*, a pesquisadora Larissa Bombardi mostra como os países da União Europeia mantiveram a produção e a exportação de produtos proibidos em território europeu devido a danos causados ao ambiente e à saúde da população. Em 2021, mais de 6,84 mil toneladas de agrotóxicos proibidos na UE foram vendidos aos países do Mercosul, com destaque para o Brasil e seus produtores de *commodities*.

Expedição realizada pelo PAT Meio Norte identificou a presença do mutum-pinima no Estado do Pará

A group of five young people, three men and two women, are seen from behind, hugging each other in a field of tall grass. They are wearing white t-shirts. The background is a sunset with a bright sun low on the horizon, casting a golden glow over the scene. The sky is filled with soft, orange and yellow clouds. In the distance, there are silhouettes of trees and palm trees.

JUNTOS É POSSÍVEL

COM NOSSOS PARCEIROS E APOIADORES

No WWF-Brasil,
queremos um mundo
onde as pessoas e a
natureza prosperem –
mas só chegaremos lá se
trabalharmos juntos.
E, juntos, tudo é possível.

Grupo escolar RioParaíbaVive, o grande campeão da olimpíada Restaura Natureza 2023. Os estudantes de Volta Redonda (RJ) ganharam como prêmio uma viagem para o Distrito Federal para conhecer o bioma Cerrado e um projeto de restauração

SOCIEDADE EM AÇÃO

EM BRASÍLIA, MILHARES DE INDÍGENAS EXIGEM
RETOMADA DE DEMARCAÇÕES



ARTICULAÇÃO E ENGAJAMENTO

Após cinco anos sem que nenhuma terra indígena fosse demarcada, o ATL (Acampamento Terra Livre) levou para Brasília a exigência da retomada das demarcações pelo governo Lula.

Com o tema “O futuro indígena é hoje. Sem demarcação, não há democracia!”, o evento reuniu cerca de 6 mil representantes de aproximadamente 180 povos originários, lutando por um tema que é central para a agenda socioambiental e para o combate à crise climática.

Durante o ATL, o governo federal anunciou a homologação de seis terras indígenas e a retomada do Conselho Nacional de Política Indigenista, colegiado com participação do movimento indígena, e do Comitê Gestor de Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental.

A 19ª edição do ATL, coordenada pela Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), colocou em destaque a voz de novos comunicadores. Jovens ligados principalmente a coletivos indígenas de comunicação ou a comunidades tradicionais elaboraram e, por meio das redes sociais, divulgaram suas próprias narrativas sobre o evento, além de aproveitarem o encontro para trocar experiências e fortalecer as redes de ativismo.

Apoiados pelo WWF-Brasil, por meio do projeto Vozes pela Ação Climática Justa (VAC), alguns desses comunicadores [foram recebidos no Ministério do Meio Ambiente e do Clima](#) pela secretária Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável.

SAIBA +

Povos Indígenas ocupam a rampa dos três poderes – Sessão Solene no Congresso Nacional em homenagem ao 19º Acampamento Terra Livre



ENCONTRO DOS POVOS DO CERRADO REÚNE 8 MIL PESSOAS

Em setembro, o Cerrado esteve no centro do debate em um encontro de quatro dias realizado em Brasília. O evento reuniu mais de 8 mil pessoas, incluindo representantes de populações e comunidades tradicionais de nove Estados.

A programação teve como foco a importância da sociobiodiversidade e do reconhecimento das culturas tradicionais para a conservação e a recuperação da savana mais biodiversa do planeta. Além disso, foram discutidas ferramentas de fortalecimento e restauração do bioma.

Coletores de sementes trocaram experiências durante o evento, mostrando que a restauração de paisagens gera renda, melhora a alimentação e a produtividade. Houve ainda exposição de sementes nativas e diálogos com representantes do governo e da sociedade civil.

Outro tema central foi o combate ao desmatamento, um dos maiores problemas do Cerrado. A ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, a ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva, e o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, participaram dos debates.

SAIBA +

ALIANÇA DAS AMAZÔNIAS LANÇA CAMPANHA HISTÓRICA

A Aliança das Amazônia, inspirada na Aliança dos Povos da Floresta liderada pelo seringueiro Chico Mendes nos anos 1980, renovou seu compromisso em 2023. O movimento, que reúne indígenas, quilombolas, extrativistas e comunidades periféricas, lançou uma campanha de mobilização e resistência em defesa da vida e dos territórios. Com o lema "Entrelaçar Raízes, Construir o Agora", a ação buscou unir forças para enfrentar os desafios ambientais e sociais que assolam a região.

Com o envolvimento de cerca de 20 organizações de base do Acre, Rondônia e da região do Tapajós, no Pará, o movimento emergiu da necessidade de defesa dos territórios, mas também as tradições, modo de vida e bem viver das comunidades que a habitam a Amazônia.

Esta ação faz parte do projeto Proteção de Povos Indígenas e Tradicionais do Brasil, financiado pelo Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha, por intermédio da Rede WWF.

SAIBA +

REVISTA VOZES ECOA A LUTA POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

As edições trazem artigos, ensaios, entrevistas, infográficos e reportagens produzidas por aqueles que vivem as realidades da Amazônia.



ALUNOS DE VOLTA REDONDA (RJ) GANHAM OLIMPÍADA RESTAURA NATUREZA

Em sua segunda edição, a [Restaura Natureza](#) – Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas mobilizou alunos dos ensinos fundamental e médio de 275 escolas localizadas em todas as unidades da federação.

A competição, organizada pela associação Quero na Escola, recebeu ao todo as inscrições de 10 mil estudantes. O concurso foi realizado em duas fases: uma etapa *online* individual, em que eram apresentados os dez temas formativos e testados conhecimentos; e uma etapa em grupo coordenada por um professor, em que os alunos deveriam implementar uma ação que promovesse a restauração de ecossistemas.

A equipe RioParaíbaVive – Tampet/SF salva!, de Volta Redonda (RJ), consagrou-se a grande vencedora desta edição. O grupo plantou mais de 800 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em uma área de 4.900 m² no Refúgio de Vida Silvestre do Médio Paraíba, área no sul do estado do Rio de Janeiro.

Entre os prêmios, o grupo fluminense ganhou uma viagem ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) para conhecer o Cerrado e vivenciar uma importante iniciativa de restauração do bioma.

SAIBA +

CALCULADORA DE PEGADA ECOLÓGICA GANHA VERSÃO ATUALIZADA

A ferramenta do WWF para medir o impacto de nossos hábitos de consumo ganhou uma nova versão, mais fácil e intuitiva. A [nova página da Calculadora de Pegada Ecológica](#) traz perguntas sobre alimentação, moradia, consumo de energia e uso de transporte

para analisar o nosso impacto no planeta. A pegada ecológica é uma metodologia que avalia a pressão do consumo sobre os recursos naturais, traduzindo em hectares o que uma pessoa ou uma empresa “gasta”, em média, para se sustentar.

O BRASIL NA MAIOR HORA DO PLANETA

Em março, milhões de pessoas se uniram à ação global da Rede WWF para realizar a Maior Hora do Planeta, mostrando preocupação com a crise climática. Ao todo, foram 410 mil horas de atividades realizadas em mais de 190 países.

No Brasil, além do tradicional apagar das luzes do monumento do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, empresas, escolas e comunidades, como os Grupos Escoteiros, realizaram cerca de 900 atividades em todo o país.

Entre as iniciativas, houve mutirão de coleta de recicláveis, ações de conscientização sobre o consumo e de avaliação da pegada ecológica, além de centenas de atividades envolvendo as famílias em torno da questão ambiental.

A mobilização é um importante recado aos governos do mundo sobre o interesse e a cobrança da sociedade pelas pautas socioambientais.

SAIBA +



#GeraçãoRestauração

Como participar deste movimento?



© MSP - BRASIL MAURÍCIO

MAURÍCIO DE SOUSA PRODUÇÕES RENOVA COMPROMISSO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Maurício de Sousa Produções renovou por mais cinco anos sua longa parceria com o WWF-Brasil para trabalharem juntos na educação e conscientização ambiental.

Ao longo dos últimos dez anos, Chico Bento tornou-se embaixador da causa ambiental e voz ativa do WWF-Brasil, seja por meio de suas revistinhas, nas redes sociais da Turma da Mônica e em eventos conjuntos.

Entre 2020 e 2023, a parceria resultou em 30 páginas de conteúdos informativos para as revistas mensais do Chico Bento e também de outros personagens da turminha, cerca de cem *posts* nas redes sociais, além de cartilhas sobre restauração de ecossistemas e descarte de resíduos.

Campanhas prioritárias como a Hora do Planeta ganharam destaque nos gibis, com a historinha "Chico Bento na Hora do Planeta". Em 2023, o caipirinha mais conhecido do Brasil participou do evento de anúncio dos vencedores da olimpíada Restaura Natureza.

SAIBA +

MOSTRA ECOFALANTE LEVA AO CINEMA DENÚNCIA DE CRIMES AMBIENTAIS

Em São Paulo, a Mostra Ecofalante de Cinema, o mais importante evento sul-americano dedicado a filmes socioambientais, em sua 12ª edição, teve como destaque as produções que alertavam contra os crimes ambientais cometidos no país.

O documentário "Cinzas da Floresta", que teve o apoio do WWF-Brasil, fez sua estreia mundial na mostra, realizada em maio. O filme acompanha o artista Mundano em uma viagem de três semanas para coletar cinzas das queimadas florestais em quatro biomas: Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica.

O material, restos da flora e fauna carbonizados, foi usado na produção das tintas que serviram para a realização de um painel de 1.000 m² no centro de São Paulo denunciando os crimes ambientais, ao mesmo tempo que retrata a importância dos brigadistas voluntários.

Sua programação contou com exibições de mais de 140 filmes, incluindo obras premiadas em festivais nacionais e internacionais, além de debates sobre temas socioambientais da atualidade, trazendo temáticas como a questão indígena e o racismo. O longa "A Invenção do Outro" sagrou-se como vencedor do prêmio do Júri e do prêmio do Público. O filme de Bruno Jorge retrata a expedição realizada na Amazônia para fazer o primeiro contato com o grupo de indígenas isolados do povo Korubo.

O concurso universitário de curtas-metragens deste ano reuniu produções de nove estados brasileiros e teve como vencedor o filme "As Lavadeiras do Rio Acaraú Transformam a Embarcação em Nave de Condução", de Kulumym-Açu, de Fortaleza (CE).

SAIBA +

120 MIL PESSOAS PARTICIPAM DA CAMPANHA UM DIA NO PARQUE

Quatrocentas unidades de conservação (UCs) distribuídas por todos os biomas brasileiros participaram neste ano do Um Dia no Parque, uma ação apoiada pelo WWF-Brasil que convida a população a visitar áreas protegidas existentes próximas de suas casas e, assim, despertar para a importância da preservação da natureza.

O evento teve participação recorde: mais de 120 mil pessoas estiveram em UCs no dia 23 de julho, um domingo, e puderam desfrutar de atividades especiais organizadas para a campanha, como caminhadas, ciclismo, meditação, observação de pássaros e oficinas culturais e ambientais.

O tema da campanha deste ano foi "É hora de cuidar do nosso lar", com um foco importante em ações voltadas para a sensibilização das crianças sobre os assuntos socioambientais.

Em 2023, Um Dia no Parque teve o apoio do governo federal. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, publicou um vídeo em suas redes sociais em apoio à campanha e reiterando a importância de ações de engajamento como esta para a conservação da natureza.

SAIBA +

GRUPO DE EMBAIXADORES DO WWF-BRASIL CRESCE E SOMA AGORA 11 VOZES

São necessárias muitas e diversas vozes para espalhar a mensagem sobre a importância de proteger, restaurar o ambiente, inspirar e engajar a sociedade nessa luta. Essa é a missão dos embaixadores do WWF-Brasil: ser voz ativa da luta socioambiental com coragem, integridade, respeito e colaboração.

O time, do qual já faziam parte a comunicadora e ativista indígena Alice Pataxó, o personagem Chico Bento, o músico e ator Gabriel Sater, o criador de conteúdo Kaique Brito e a historiadora e educadora Keila Vila Flor, ganhou reforço em 2023.

Seis novos embaixadores chegaram ao grupo para ampliar a diversidade e o alcance da mensagem. São eles:

KARINA OLIANI



Médica especializada em medicina de aventura, primeira brasileira a subir o K2, a montanha mais difícil do mundo, Karina é também apresentadora

de TV.

MAYSA SANTORO



Bióloga, ambientalista e educadora, Maysa viaja pelo mundo para mostrar os ecossistemas com intuito de sensibilizar e conscientizar para a

importância da conservação da natureza por meio da arte.

MICHELE CORDEIRO



Vegana e atenta às causas socioambientais, a música tem sua produção solo além de ser uma das guitarristas mais requisitadas do país, trabalhando com Emicida,

Gaby Amarantos e Paulo Miklos.

PH CÔRTEZ



Criador de conteúdo em torno do protagonismo negro, PH compartilha nas redes sua vivência na periferia pobre de São Paulo. Recentemente

engajou-se em pautas socioambientais, como parte da luta por direitos humanos.

SAMELA SATERÉ MAWÉ



Indígena do povo Sateré Mawé, Samela é ativista socioambiental e jovem comunicadora na Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) e na

Anmiga (Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade).

TUKUMÃ PATAXÓ



Apresentador do *podcast* “Papo de Parente”, Tukumã é da aldeia Pataxó de Coroa Vermelha, na Bahia. O influenciador faz parte da

equipe de comunicadores da Mídia Indígena.

SAIBA +



REPERCUSSÃO NAS MÍDIAS

HELGA CORREA
especialista em conservação do WWF-Brasil

Bom Dia Brasil

Pesquisa mostra que 80% dos brasileiros estão muito preocupados com acesso à água potável

3 min

Apenas 15% dos entrevistados pela ONG WWF Brasil disseram que não são

FOLHA DE S.PAULO

Projeto promove dia de visitação a unidades de conservação de todo o país

No domingo, 23 de julho, mais de 300 unidades receberão visitantes com diversas atividades

No próximo dia 23 de julho, um domingo, será realizado em pelo menos 300 unidades de conservação de todo o país o evento "Um Dia no Parque", idealizado pela Rede Pró UC, criado em 2018 como forma de valorizar as unidades por meio da visitação e de atividades que visam integrar as comunidades a esses espaços.

Neste ano, o tema do evento será "1 hora de cuidar do nosso lar", que orienta ao cuidado, ao voluntariado, ao turismo sustentável e aos benefícios do contato com a natureza, em seus diversos biomas, para a saúde física e mental.

Vista aérea das Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu, um dos participantes da programação do dia no parque, no próximo dia 23 de julho - Divulgação

"Conhecer uma Unidade de Conservação, como parques, reservas, religião, é uma experiência que se leva para a vida toda", diz a bióloga

IZERION

Cúpula de presidentes precisa ouvir chamado urgente da Amazônia

CORREIO BRAZILIENSE Brasil

Desmatamento da Amazônia brasileira bate recorde em 2023

O desmatamento da Amazônia brasileira marcou um recorde para o mês de fevereiro, segundo mês do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, conforme dados oficiais divulgados nesta sexta-feira (24), que contemplam pouco mais

MARIANA NAPOLITANO
gerente de Conservação do WWF Brasil

Jornal Nacional

Estudo sobre desmatamento mostra queda na devastação da Amazônia

2 min

No Cerrado, o aumento foi recorde.

Desmatamento no Cerrado cresce 238% em novembro

Para cada hectare, perdido no desmatamento ilegal, são necessários 10 hectares de floresta para compensar o carbono perdido.

Em novembro, o desmatamento no Cerrado cresceu 238% em relação ao mesmo mês do ano anterior, segundo dados do IBAMA.

O Cerrado brasileiro é considerado o maior bioma em risco de extinção do mundo, com 40% de sua área original já destruída.

Além disso, o Cerrado brasileiro também é considerado o maior bioma em risco de extinção do mundo, com 40% de sua área original já destruída.

O Cerrado brasileiro é considerado o maior bioma em risco de extinção do mundo, com 40% de sua área original já destruída.

O Cerrado brasileiro é considerado o maior bioma em risco de extinção do mundo, com 40% de sua área original já destruída.

O GLOBO

Hora do Planeta 2023 terá Cristo Redentor às escuras, atividade com trilha e luzes apagadas no Estado do Rio

Ação organizada mundialmente pelo WWF tem como proposta chamar a atenção para a urgência da luta de mudanças climáticas.

MARIANA FRIAS
ANALISTA DE CONSERVAÇÃO / WWF-BRASIL

CLIMA: LIBERADOS R\$ 138 MILHÕES PARA DRAGAGENS

NO RESTO MUNDO, UM PAÍS COMO O BRASIL DE HOJE, NÃO TEM CREDIBILIDADE



MÍDIAS TRADICIONAIS



405
Entrevistas concedidas à imprensa

11.651
Inserções em veículos nacionais e internacionais*

Presença em **2.230** veículos

8.325.891.539
Visualizações

26
porta-vozes em diferentes temas

*imprensa impressa e digital, em 2023

CANAIS DIGITAIS



Referente às plataformas: Instagram, Facebook, X, LinkedIn, YouTube e TikTok. E referente ao site do WWF-Brasil

Seguidores
1.266.864 4%

Impressões
40.141.800 45%

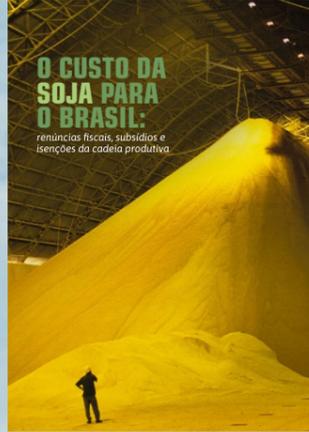
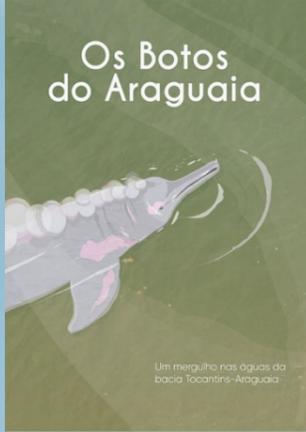
Posts publicados
2.590 25%

Cliques em links
749.616 34%

Engajamento
1.373.410 16%

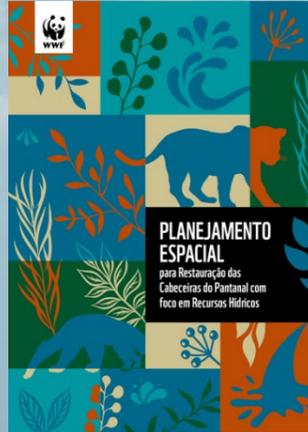
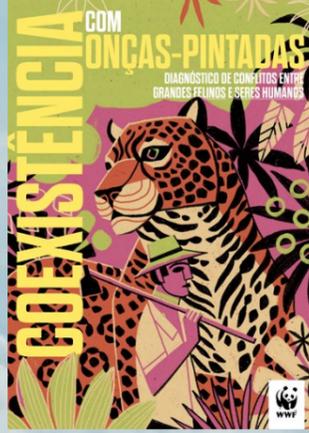
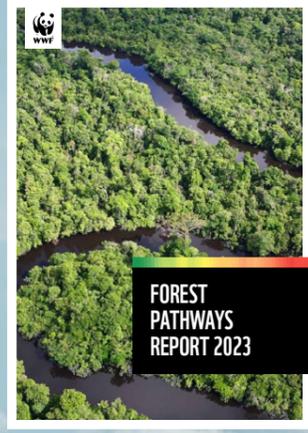
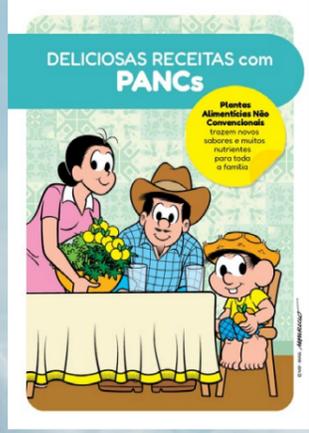
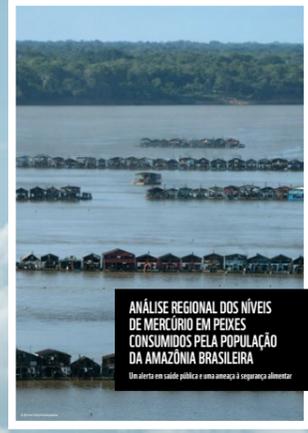
2,3 milhões
de visitantes únicos no site do WWF-Brasil em 2023

As porcentagens são em comparação a 2022



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

As publicações do WWF-Brasil ajudam a enriquecer o debate socioambiental, e, com isso, reforçam a necessidade de conservação dos ecossistemas e da vida humana. Ao longo de 2023, lançamos 20 estudos, artigos científicos, notas técnicas, guias e livros com informações qualificadas – fundamentais para valorizar avanços e combater retrocessos na área socioambiental.



ENGAJAR PARA AVANÇAR

ENGAJAMENTO CORPORATIVO

Em 2023, o WWF-Brasil buscou parcerias para que as estratégias de sustentabilidade e ESG das empresas sejam, de fato, transformacionais. Acreditamos que só com um setor privado disposto a conduzir iniciativas com impactos socioambientais positivos promoveremos soluções na escala e na agilidade que nosso planeta necessita.

Ao lado da Aegea, concluímos com sucesso o primeiro ano de uma parceria para ações de conservação da biodiversidade e de restauração da paisagem Cabeceiras do Pantanal, área que abrange 85 municípios de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Com foco no fortalecimento de elos entre a sociobiodiversidade e o mercado, seguimos com o trabalho de retomada da cadeia da borracha nativa com a Fundação Corporativa Michelin. O projeto contribuiu indiretamente para a conservação de mais de 145 mil hectares da Amazônia a partir do manejo para a produção da borracha. Dentre as principais conquistas recentes da cadeia está o início do pagamento por serviços ambientais aos extrativistas.

Junto à Ambev, contribuimos com o projeto Bacias & Florestas, uma iniciativa para proteção, restauração e preservação de rios próximos às fábricas da empresa. Nesse trabalho, nossa atuação principal acontece em Minas Gerais.

Estabelecemos parcerias com marcas e produtos que viabilizam um novo jeito de consumir, com mais cuidado com as pessoas e o planeta. São marcas de produtos reutilizáveis, realizados sem gerar lixo plástico na natureza, com matérias-primas certificadas, redução do uso de água e responsabilidade social, como os produtos de higiene e beleza da B.O.B, os absorventes reutilizáveis e coletores menstruais da Korui, ou ainda uma coleção de roupas da Malwee estampando o lobo-guará, a onça-pintada e o panda gigante.

Ainda nos aliamos a empresas que pudessem ampliar a conscientização ambiental, como a de brinquedos educativos Araquarela, que lançou jogos de dominó com espécies da Amazônia, do Pantanal, dos Oceanos e com frutos do Brasil. Já com a Papelaria Fauna, mantivemos a parceria para uma nova coleção de calendários, agendas e blocos retratando a biodiversidade brasileira.

Parte do valor da venda de todos os produtos associados ao WWF-Brasil foi revertida para nossas iniciativas.

EMPRESAS PARCEIRAS

O WWF-Brasil trabalha em parceria com empresas de diversos setores e em diferentes cadeias de produção, sempre em busca das grandes mudanças de que precisamos para o Brasil e o mundo. Atuamos com nossos parceiros do setor privado para implementar soluções concretas e inovadoras. Nosso objetivo é transformar a maneira como os negócios são usualmente conduzidos e, com isso, aumentar sua contribuição positiva para as pessoas e a natureza.

Buscamos estabelecer parcerias inovadoras e duradouras que estejam alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Sem jamais perder de vista nosso papel crítico de guardiões dos interesses da sociedade na proteção de recursos naturais e de comunidades tradicionais e indígenas, trabalhamos junto a nossos parceiros do setor privado para que proporcionem benefícios para o meio ambiente e para as sociedades incluindo produtos da sociobiodiversidade em sua cadeia.



© Silas Ismael / WWF-Brasil

Ação de restauração na
Bacia do Guariroba (MS)

PARCERIAS EM CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

PARCERIAS EM ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE

APOIO INSTITUCIONAL

TRANSPARÊNCIA

**NOSSO
COMPROMISSO
PASSA PELA
PRESTAÇÃO
DE CONTAS**

A natureza nos mostra de muitas maneiras a importância de estar às claras. Nosso compromisso com a sociedade é a transparência.

BALANÇO FINANCEIRO

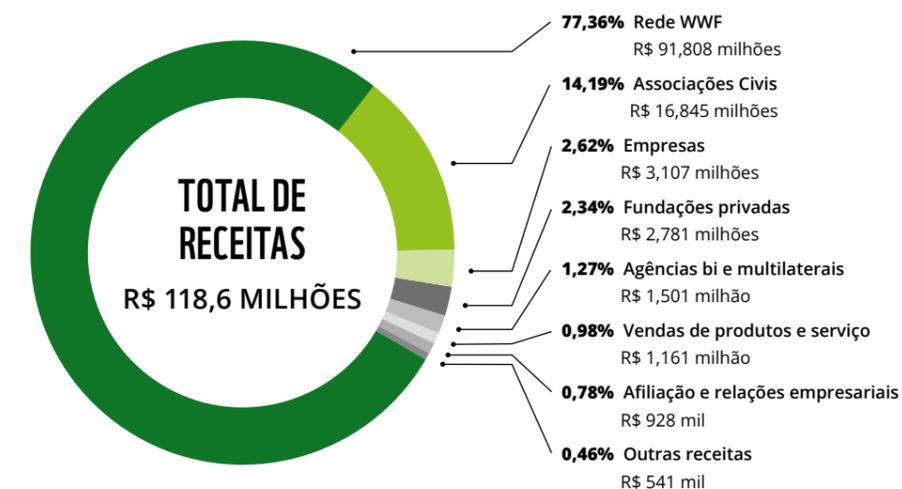
AS CONTAS DO WWF-BRASIL

Nosso demonstrativo financeiro é auditado anualmente por auditores independentes.

Mais uma vez, as demonstrações contábeis referentes a 2023 foram aprovadas sem ressalvas, de acordo com as normas nacionais e internacionais, seguidas pela ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

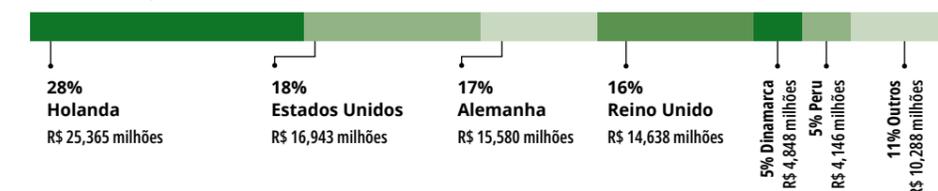
QUAL É A ORIGEM DO DINHEIRO?

As nossas receitas somaram **R\$ 118,6 milhões** em 2023 e a maior parte dos recursos veio da Rede WWF.



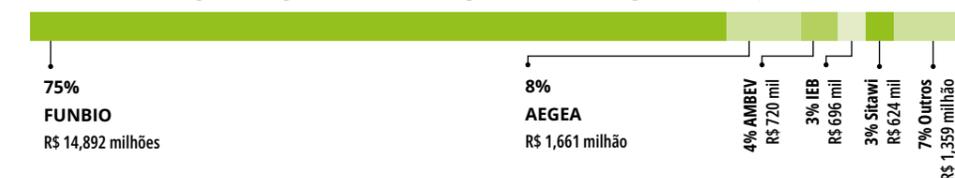
REDE WWF

Dezoito organizações da Rede direcionaram recursos para o WWF-Brasil, sendo Holanda, Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra responsáveis por 79% do valor.



EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES CÍVICAS

Funbio e AEGEA responderam por 83% do montante que recebemos de empresas e associações cívicas.



FUNDAÇÕES PRIVADAS

Fundações privadas destinaram R\$ 2,781 milhões para o WWF-Brasil em 2023.



INDICADORES ECONÔMICOS

MODELO IBASE

RECEITAS OPERACIONAIS

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2022/2023
Receitas vinculadas a projetos	97.610	116.042	15,88%
Receita institucional	957	928	-3,09%
Receita líquida da venda de produtos e serviços	815	1.161	29,82%
Outras receitas	483	541	10,70%
Total das receitas	99.865	118.672	15,85%

DESPESAS OPERACIONAIS

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2022/2023
Despesas com pessoal	-39.094	-43.892	10,93%
Custo de programas e projetos	-53.411	-64.479	17,17%
Despesas gerais e administrativas	-5.388	-5.379	-0,17%
Outras despesas	-846	-2.712	68,81%
Despesas tributárias	-174	-46	-280,67%
Resultado financeiro líquido	2.357	2.572	8,35%
Total das despesas	-96.555	-113.936	15,25%
Superávit (déficit) do exercício	3.309	4.736	30,13%

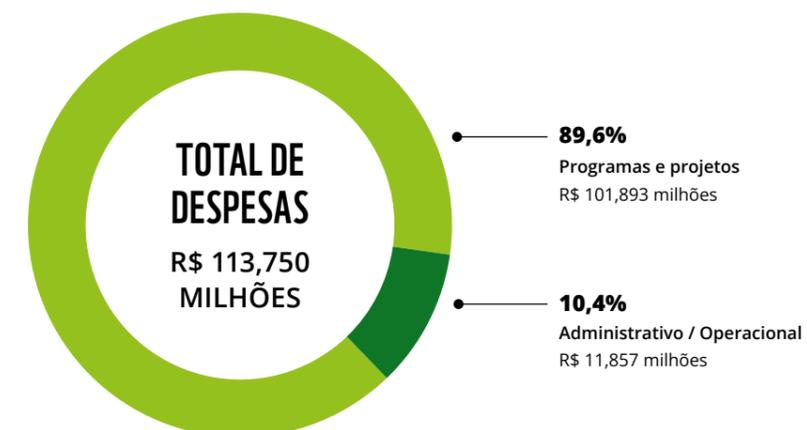
ORIGEM DOS RECURSOS

	2019		2020		2021		2022		2023		VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	2022/2023
RECEITAS TOTAIS	63.008	100%	64.413	100%	83.884	100,00%	99.865	100,00%	118.672	100,00%	15,85%
Rede WWF	43.773	69,47%	49.410	76,71%	65.963	78,64%	81.068	81,18%	91.808	77,36%	11,70%
Empresas	4.120	6,54%	1.315	2,04%	2.840	3,39%	1.134	1,14%	3.107	2,62%	63,49%
Associação civil	5.007	7,95%	8.055	12,50%	8.798	10,49%	11.582	11,60%	16.845	14,19%	31,24%
Fundações públicas	1.157	1,84%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-
Fundações privadas	1.938	3,08%	1.881	2,92%	2.589	3,09%	1.803	1,81%	2.781	2,34%	35,15%
Órgãos governamentais	-	0,00%	445	0,69%	231	0,28%	-	0,00%	-	0,00%	-
Agências bi e multilaterais	4.281	6,79%	1.345	2,09%	1.402	1,67%	2.022	2,02%	1.501	1,27%	-34,69%
Afiliação e relações empresariais	810	1,29%	797	1,24%	908	1,08%	957	0,96%	928	0,78%	-3,09%
Vendas de produtos e serviços	1.568	2,49%	764	1,19%	542	0,65%	815	0,82%	1.161	0,98%	29,82%
Outras receitas	354	0,55%	401	0,62%	610	0,73%	483	0,48%	541	0,46%	10,70%

© Silas Ismael / WWF-Brasil
 Treinamentos sobre "muvuca" ou semeadura direta, técnica de reflorestamento para restauração de áreas degradadas na Área de Proteção Ambiental (APA) do córrego Guarairoba, localizada em Mato Grosso do Sul, em parceria com a Tapestry Foundation e a VerdeNovo Sementes Nativas

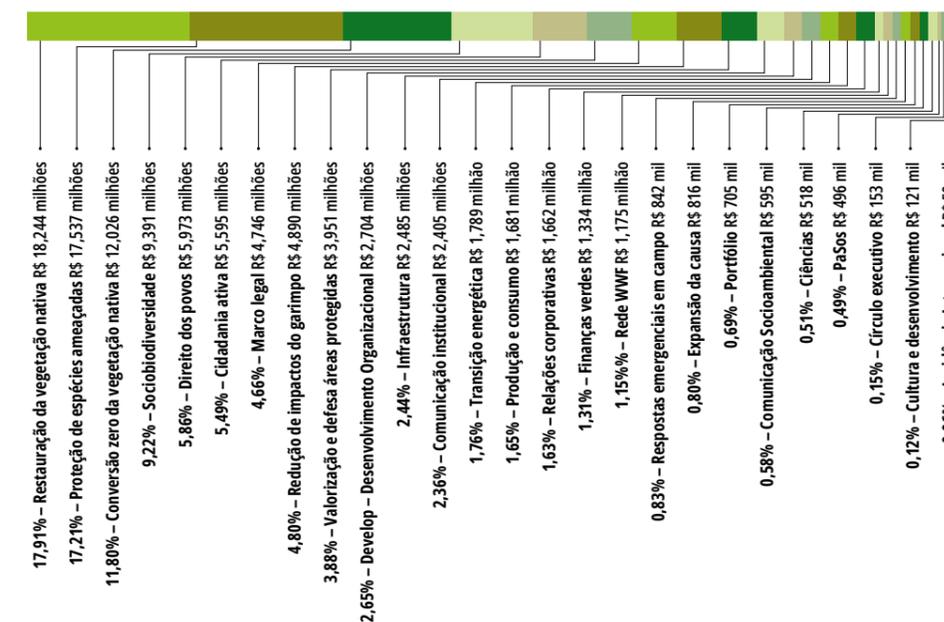
COMO APLICAMOS OS NOSSOS RECURSOS?

Mais de 89% foram usados em programas e projetos socioambientais em 2023.



PROGRAMAS E PROJETOS

Restauração da vegetação nativa, Proteção de espécies ameaçadas e Conversão zero da vegetação nativa concentraram 47% dos recursos investidos no ano. Sociobiodiversidade respondeu por 9% do total de investimentos.



ADMINISTRATIVO / OPERACIONAL

Os custos alocados por projetos são divididos em três vertentes.



INDICADORES FINANCEIROS

MODELO ETHOS

APLICAÇÃO DOS RECURSOS

	2019		2020		2021		2022		2023		VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	2022/2023
DESPESAS TOTAIS	63.082	100%	64.781	100%	80.711	100,00%	98.913	100,00%	116.508	100,00%	15,10%
Folha de pagamento	16.457	26,09%	16.937	26,15%	17.860	22,08%	21.054	21,28%	23.930	20,54%	12,02%
Encargos	9.367	14,85%	9.620	14,85%	10.893	13,47%	12.979	13,12%	14.305	12,28%	9,27%
Benefícios e outros	3.237	5,13%	3.319	5,12%	3.974	4,91%	5.062	5,12%	5.657	4,86%	10,53%
Contratados – parcerias técnicas	8.711	13,81%	16.326	25,20%	20.570	25,43%	26.532	26,82%	27.191	23,34%	2,42%
Passagens aéreas e hospedagens	4.553	7,22%	675	1,04%	434	0,54%	3.826	3,87%	6.032	5,18%	36,57%
Serviços de consultoria e outros	15.844	25,12%	12.751	19,68%	22.374	27,66%	23.052	23,30%	31.256	26,83%	26,25%
Despesas (administrativas e gerais)	3.264	5,17%	2.819	4,35%	3.430	4,24%	5.388	5,45%	5.379	4,62%	-0,17%
Despesas tributárias	908	1,44%	475	0,73%	163	0,42%	174	0,18%	46	0,04%	-280,67%
Não operacional	741	1,17%	1.859	2,88%	1.014	1,25%	846	0,86%	2.712	2,33%	68,81%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2022/2023
Patrimônio social	10.418	13.727	24,11%
Superávit (déficit) do exercício	3.309	4.736	30,14%
TOTAL	13.727	18.463	25,65%
Total do passivo e do patrimônio líquido	44.118	51.600	14,50%

Área de Proteção Ambiental (APA)
do córrego Guariroba (MS)

ATIVO

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2022/2023
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	35.443	39.652	10,61%
Créditos a receber de projetos executados	5.781	8.915	35,15%
Outros créditos	1.162	1.278	9,11%
Estoques	144	43	-230,98%
TOTAL	42.530	49.888	14,75%
NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	1.587	1.712	7,31%
Intangível	1	0	-474,82%
TOTAL	1.588	1.712	7,19%
TOTAL DO ATIVO	44.118	51.600	14,50%

PASSIVO

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (milhares de Reais)	Valor (milhares de Reais)	2022/2023
CIRCULANTE			
Compromissos com terceiros a realizar (fornecedores)	1.262	572	-120,63%
Adiantamento para projetos a executar	20.233	22.635	10,61%
Obrigações trabalhistas	4.784	5.209	8,18%
Obrigações com a Rede WWF – Network Service	292	362	19,42%
Outras contas a pagar	624	1.625	61,58%
Empréstimo – GMI	2.627	2.525	-4,06%
TOTAL	29.822	32.928	9,43%
NÃO CIRCULANTE			
Obrigações com a sede WWF – Network Service	343	209	-64,01%
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	226	0	0,00%
TOTAL	569	209	-172,22%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2022/2023
Superávit/(déficit) do exercício	3.309	4.736	30,13%
Provisão (reversão) para demandas judiciais	-6	-226	97,35%
Baixas e perdas de créditos a receber	-10	34	129,19%
Ganhos sobre receita antecipada de projeto	-36	0	-
Baixas e perdas de estoque	17	3	-456,31%
Baixa de bens do ativo imobilizado e intangível	299	1057	71,72%
Provisão de perdas do ativo imobilizado e intangível	0	0	-
Ganhos sobre passivos	3	-3	186,84%
Varição cambial ativa e passiva	-355	-102	-249,05%
Amortização	2	1	-96,52%
Depreciação	678	791	14,29%
TOTAL	592	1.555	61,94%

VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
(Acréscimo) Decréscimo em ativos	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2022/2023
Recursos vinculados a projetos	3.855	-2402	260,52%
Créditos a receber de projetos	-4.286	-3134	-36,77%
Outros créditos	7	-151	104,64%
Estoques	-77	98	178,91%
TOTAL	-501	-5588	91,04%
(Acréscimo) Decréscimo em passivos	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2022/2023
Adiantamento para projetos a executar	-3.819	2402	259,02%
Obrigações trabalhistas	831	426	-95,13%
Obrigações com fornecedores	297	-690	143,02%
Outros passivos	22	941	97,66%
TOTAL	-2.669	3.078	186,72%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	731	3.781	80,67%

VARIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

	2022	2023	VARIAÇÃO VALOR
Fluxos de caixa das atividades de investimento	Valor (mil Reais)	Valor (mil Reais)	2022/2023
Aquisição de bens do ativo imobilizado	-919	-1974	53,44%
Aquisição de bens do ativo intangível	0	0	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	-919	-1.974	53,44%
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	-188	1.807	110,42%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	15.398	15.210	-1,24%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	15.210	17.017	10,62%
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	-188	1.807	110,40%

CARTA DO AUDITOR

Por iniciativa do próprio WWF-Brasil, todas as contas da organização são submetidas à análise e aprovação externa e independente.



Setor Hotelaria Sul - Quadra 06
Conjunto A - Bloco A
1º andar - sala 105
70314-000 - Brasília - DF - Brasil
Tel: +55 61 2104-0100
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Conselheiros e aos Diretores da
WWF-Brasil – Fundo Mundial para a Natureza
Brasília - DF

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da WWF-Brasil – Fundo Mundial da Natureza (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WWF-Brasil – Fundo Mundial da Natureza em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes

As demonstrações financeiras da Entidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2022 foram auditadas por outro auditor independente que emitiu relatório datado em 27 de abril de 2023, sem modificação.

1



Responsabilidades da diretoria pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria da Entidade;

2



- Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional; e
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 29 de abril de 2024.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-015199/O


Aljair Dias Fernandes
Contador CRC DF-012460/O

3

GOVERNANÇA

Os órgãos responsáveis pela governança monitoram a execução das atividades e os compromissos institucionais, zelam pelo relacionamento com a Rede WWF, definem as políticas, os princípios e os objetivos estratégicos do WWF-Brasil e, desta forma, asseguram o cumprimento da missão da organização.

ASSEMBLEIA GERAL

É o órgão máximo do WWF-Brasil, do qual participam associados e membros dos conselhos Deliberativo e Consultivo.

Reúne-se ordinariamente uma vez por ano para deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício anterior e aprovar o orçamento e os planos de atividades para o ano corrente.

CONSELHO DELIBERATIVO

Lidera o processo de governança e gestão do WWF-Brasil, cabendo-lhe aprovar políticas e estratégias; zelar pelo cumprimento da missão, dos valores e dos objetivos sociais da organização; fazer cumprir as decisões da Assembleia Geral; fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva; e assegurar que os processos decisórios, os sistemas de gestão e o corpo executivo e operacional sejam adequados e permitam alcançar os objetivos institucionais. Reúne-se ordinariamente a cada quatro meses, além de dispor de comitês temáticos.

CONSELHO CONSULTIVO

É um órgão de consulta e assessoramento ao Conselho Deliberativo e à organização. Oferece um espaço de debate, contribuindo com sugestões, críticas e pareceres relativos a qualquer tema relacionado à Missão e aos Objetivos do WWF-Brasil. É formado por pessoas de notório conhecimento,

especialistas em nossos temas de trabalho e também por associados e ex-conselheiros que já integraram outras instâncias de governança e gestão do WWF-Brasil.

CONSELHO FISCAL

Tem como missão fiscalizar a gestão financeira, contábil, patrimonial e orçamentária e examinar os procedimentos e controles internos do WWF-Brasil, assegurando transparência. Responsável pela contratação dos auditores, é formado por membros externos independentes que têm formação na área financeira, pois eles alimentam o Comitê de Finanças e Riscos e o Conselho Deliberativo com relatórios baseados nas auditorias anuais, destacando possíveis fragilidades e ações recomendadas para eliminação de eventuais riscos.

DIRETORIA-EXECUTIVA

É o órgão profissional de gestão do WWF-Brasil, sendo responsável pela administração da organização, pelo cumprimento das políticas institucionais, pela formulação da estratégia, e, após aprovação do Conselho Deliberativo, por sua execução. Pratica atos administrativos e detém a representação formal da instituição, prestando contas diretamente ao Conselho Deliberativo. É composta inteiramente por profissionais contratados pelo WWF-Brasil, com dedicação exclusiva.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Roberto Pedote

Ângela Maria Feitosa Mendes

Carlos Afonso Nobre

Fábio Alperowitch

Flávia Regina de Souza Oliveira

Junia Ruiz Nogueira de Sa

Lucely Moraes Pio (até agosto de 2023)

Luiz Carlos de Lima

Sergio Besserman Vianna (até setembro de 2023)

Thaís Silva Santos

Walelasoetxeige Paiter Bandeira Suruí

CONSELHO CONSULTIVO

Álvaro Antonio Cardoso de Souza

Antonio Martins Fadiga

Daniel Bleecker Parke

Haakon Lorentzen

Heloisa Helena Rios de Carvalho Nigro

José Augusto Raposo Alentejano

José Eli da Veiga

Luís Antonio Semeghini de Souza

Philippe Prufer

Rachel Biderman Furriela

Rita Pinho de Carvalho

Roberto Silva Waack

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares

Luiz Fernando Correia Parente
(até agosto de 2023)

Marcos da Cunha Carneiro

Natan Szuster

Suplentes

Brunno Cruz da Silva

Ricardo Lopes Cardoso

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Mauricio Voivodic

TIME EXECUTIVO

Alessandra Utiyama

Cristiano Cegana

Cynthia Coutinho

Daniela Teston

Edegar Rosa

Fernando Caminati

Gabriela Yamaguchi

Karina Yamamoto

Lana Marx

Mariana Napolitano

Mauricio Voivodic

BALANÇO SOCIAL

O WWF-Brasil acredita na responsabilidade que todos têm – organizações sociais e privadas, setor público e sociedade civil – na construção de um país com mais diversidade, equidade e inclusão.

Por isso, em 2023, criamos um círculo de diversidade, equidade e inclusão, desenvolvemos indicadores de acompanhamento, além de mudar nossa política de parentalidade para atender melhor parturientes, adotantes e seus acompanhantes.

Foram estabelecidos três grupos de afinidades para discutirmos frequentemente as necessidades de avanço e adaptação da organização. Implantamos também uma ferramenta para cuidar da saúde mental de nossos colaboradores, trabalhamos a melhoria das relações dentro dos círculos e aprimoramos nosso sistema de contratações.

Confira, a seguir, o Balanço Social do WWF-Brasil.

Encontro do projeto Bengo, para fortalecimento de povos indígenas e comunidades tradicionais, na Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-Acre)

Paineira do Cerrado, semente utilizada para reflorestamento do Cerrado com plantas nativas, Planaltina (DF)

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

MODELO IBASE

AÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS FUNCIONÁRIOS

	2019		2020		2021		2022		2023	
Ações e benefícios*	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total	Valor (mil Reais)	Rep. % sobre Receita Total
TOTAL	3.427	5%	2.879	6%	3.850	5%	4.502	5%	5.011	4%
Alimentação	1.461	2,32%	1.538	2,39%	1.702	2,03%	1.956	1,96%	2.132	1,80%
Creche/auxílio-creche (para filhos de funcionários com até 6 anos)	126	0,20%	119	0,19%	105	0,12%	102	0,10%	124	0,10%
Saúde	1.521	2,41%	1.622	2,52%	1.668	1,99%	1.842	1,84%	2.133	1,80%
Vale-transporte	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	4	0,00%	4	0,00%
Bolsa estágio	277	0,44%	267	0,42%	329	0,39%	551	0,55%	569	0,48%
Seguro de vida	41	0,07%	46	0,07%	46	0,06%	49	0,05%	49	0,04%

*atualização dos dados de anos anteriores, com novo critério de levantamento dos números.

INDICADORES DE CONSUMO

	2019		2020		2021		2022		2023	
Indicadores	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)	Unidade	Valor (Reais)
Consumo de papel para uso em escritório	75.000 folhas	1.781,25	25.000 folhas	875,00	6.000 folhas	395,76	6.951 folhas	382,30	7.833 folhas	586,53
Consumo de energia elétrica	83.040 kW/h	41.604,59	112.095 kW/h	64.125,35	37.797 kWh	30.993,30	9.920 kWh	10.362,82	26.720 kWh	25.003,76
Consumo de água	642 m ³	10.016,64	534 m ³	7.862,70	407,9 m ³	8.191,82	398 m ³	9.069,90	409 m ³	10.499,42

INDICADORES CORPO FUNCIONAL

MODELO IBASE

	2019	2020	2021	2022	2023
Indicadores corpo funcional	Nº/%	Nº/%	Nº/%	Nº/%	Nº/%
Total de funcionários ao final do período	142	130	154	153	159
Número de admissões durante o período	26	10	37	19	28
Desligamentos	22	22	12	20	20
Aproveitamento da equipe interna (promoções, movimentações de função)	24	9	18	34	14
% de empregados até 45 anos	83%	82%	83%	79%	78%
% de empregados acima de 45 anos	16%	18%	17%	19%	21%
% de empregados acima de 60 anos	1%	1%	1%	1%	1%
Número de mulheres que trabalham na instituição	76	74	85	95	107
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	52%	57%	57%	48%	63%
Idade média das mulheres em cargos de chefia	43	37	42	44	43
Salário médio das mulheres na instituição	R\$ 7.830,00	R\$ 8.972,81	R\$ 9.375,41	R\$ 10.863,72	R\$ 11.688,62
Número de homens que trabalham na instituição	66	56	61	58	52
% de cargos de chefia ocupados por homens	48%	43%	43%	52%	38%
Idade média dos homens em cargos de chefia	45	39	39	43	44
Salário médio dos homens na instituição	R\$ 10.819,00	R\$ 11.410,97	R\$ 12.047,42	R\$ 14.188,03	R\$ 16.244,83
Negros, pardos e indígenas que trabalham na instituição	50	38	40	47	45
% de cargos de chefia ocupados por negros, pardos e indígenas	28%	29%	23%	23%	30%
Idade média de negros, pardos e indígenas em cargos de chefia	43	45	44	42	40
Salário médio de negros, pardos e indígenas	R\$ 15.152,05	R\$ 7.883,61	R\$ 8.635,50	R\$ 10.155,97	R\$ 11.551,10
Branco e amarelos que trabalham na instituição	90	92	106	106	114
Salário médio de brancos e amarelos	R\$ 18.678,38	R\$ 10.906,79	R\$ 10.954,92	R\$ 13.023,55	R\$ 13.821,17
% de cargos de chefia ocupados por brancos e amarelos	72%	71%	77%	77%	70%
Estagiários durante o período	12	13	17	23	23
Pessoas com necessidades especiais	3	3	3	3	4
Empregados menores de 18 anos (menor aprendiz)	2	2	2	2	2

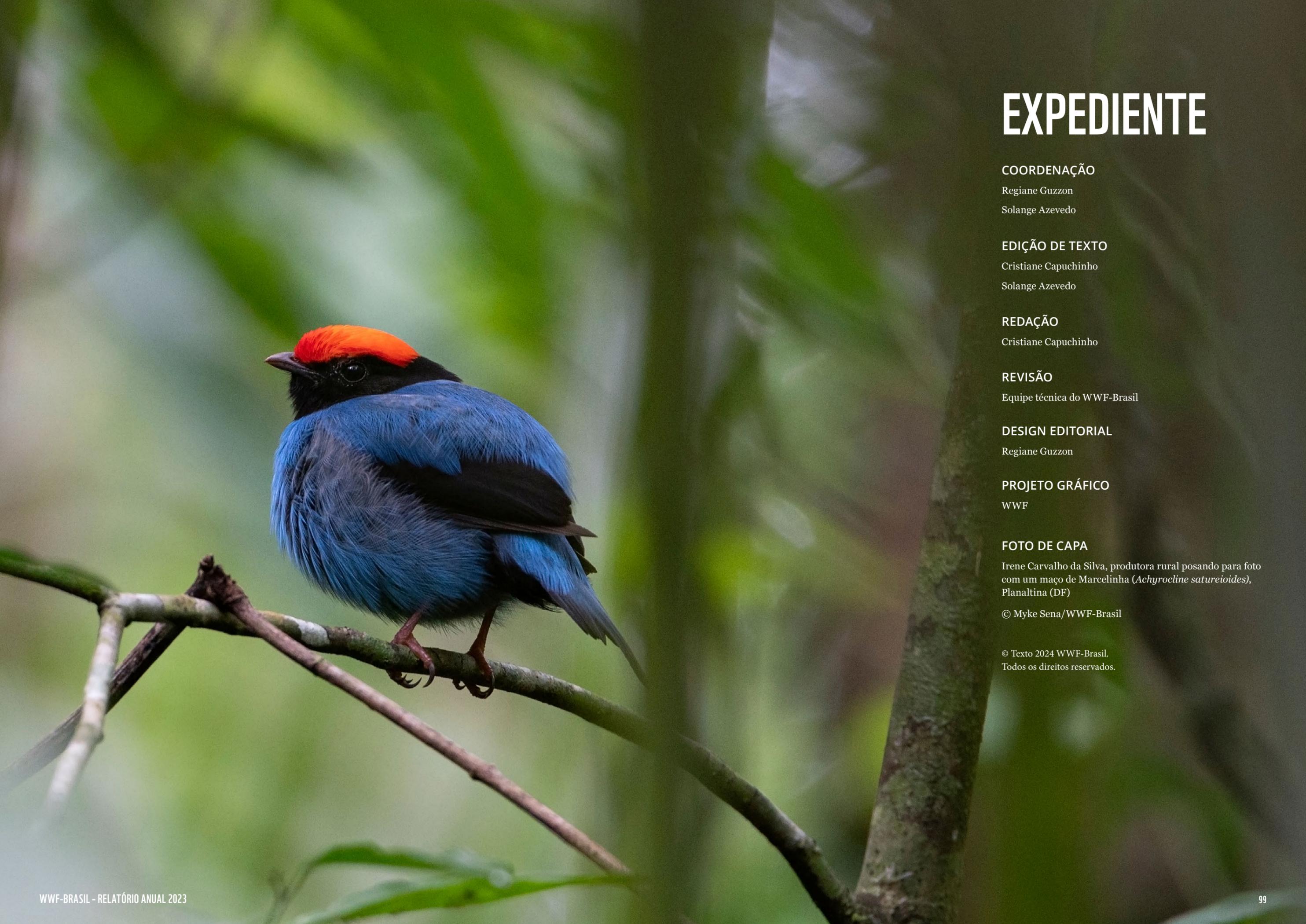
Trabalho de restauração de 20 hectares realizado em parceria com a organização Cerrado de Pé no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, (GO)

INDICADORES CORPO FUNCIONAL

MODELO IBASE

	2019	2020	2021	2022	2023
Indicadores corpo funcional	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Total de funcionários ao final do período	140	130	154	153	159
Graduados	50	47	55	49	44
Pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)	78	72	87	97	113
Graduandos	10	9	10	5	2
Ensino fundamental	0	0	0	0	0
Ensino médio	2	2	2	2	0
Não alfabetizados	0	0	0	0	0

	2019	2020	2021	2022	2023
Ética, transparência e responsabilidade social	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Relação entre o maior e o menor salário (sem benefícios)	18,8 vezes	20,8 vezes	21 vezes	16,8 vezes	16,7 vezes
Relação entre o maior e o menor salário (salário + benefícios)	9,17 vezes	9,7 vezes	9,8 vezes	8,05 vezes	10,87 vezes
A participação de empregados(as) no planejamento da instituição	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis	<input type="checkbox"/> não ocorre <input type="checkbox"/> ocorre em nível de chefia <input checked="" type="checkbox"/> ocorre em todos os níveis
A instituição possui Comissão/ Conselho de Ética para o acompanhamento de:	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/vissecação <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/vissecação <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/vissecação <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/vissecação <input type="checkbox"/> não tem	<input checked="" type="checkbox"/> todas ações/atividades <input type="checkbox"/> ensino e pesquisa <input type="checkbox"/> experimentação animal/vissecação <input type="checkbox"/> não tem
Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos



EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Regiane Guzzon

Solange Azevedo

EDIÇÃO DE TEXTO

Cristiane Capuchinho

Solange Azevedo

REDAÇÃO

Cristiane Capuchinho

REVISÃO

Equipe técnica do WWF-Brasil

DESIGN EDITORIAL

Regiane Guzzon

PROJETO GRÁFICO

WWF

FOTO DE CAPA

Irene Carvalho da Silva, produtora rural posando para foto com um maço de Marcelinha (*Achyrocline satureioides*), Planaltina (DF)

© Myke Sena/WWF-Brasil

© Texto 2024 WWF-Brasil.
Todos os direitos reservados.



Trabalhamos em defesa da natureza
pelas pessoas e pela vida selvagem

#JuntosÉpossível

wwf.org.br

© 2023. Papel 100% reciclável.

© 1986 – Símbolo Panda WWF – Fundo Mundial para a Natureza (também conhecido como Fundo Mundial para a Vida Selvagem) ® “WWF” é Marca Registrada WWF. WWF-Brasil: CLS. 114 Bloco D 35 CEP: 70377-540 Asa Sul, Brasília/DF.

Para informações de contato e maiores informações, favor acessar nossa página em wwf.org.br